

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MÍRIAN THAINÁ BRITO DAVID

**PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A DIDÁTICA DOS PROFESSORES
DE CONTABILIDADE DA UESB DE VITÓRIA DA CONQUISTA –
BAHIA.**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2021

MÍRIAN THAINÁ BRITO DAVID

**PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A DIDÁTICA DOS PROFESSORES
DE CONTABILIDADE DA UESB DE VITÓRIA DA CONQUISTA –
BAHIA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2021

D274p David, Mirian Thainá Brito.

Perspectiva discente sobre a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista - Bahia. / Mirian Thainá Brito David, 2021.

100f.

Orientador (a): Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referências. 91- 92.

1.Contabilidade. 2. Educação contábil. 3. Didática na Contabilidade. I. Araújo, Manoel Antonio Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

CDD: 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção- CRB 5/1890
UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA

MÍRIAN THAINÁ BRITO DAVID

**PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A DIDÁTICA DOS PROFESSORES
DE CONTABILIDADE DA UESB DE VITÓRIA DA CONQUISTA –
BAHIA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araújo
Doutor em Educação pela PUC-SP
Professor Titular do DCSA da UESB - Orientador

Alexssandro Campanha Rocha
Doutor em Educação pela UFBA
Professor Titular do DCSA da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em contabilidade pela FVC
Professor Titular do DCSA da UESB

Dedico este trabalho àqueles que sempre acreditaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo e às boas energias que abriram os caminhos ideais para que fosse possível chegar até aqui.

Ao meu companheiro de vida, Glauco, que com muito amor e carinho foi o meu pilar para que eu conseguisse alcançar meus objetivos.

Aos meus avós, Dulce e Júlio, Risomar e Alvimar, que mesmo distantes, sempre se fizeram presentes no decorrer da minha formação.

À minha mãe, Elite, meu pai, Eloilton, meu irmão, Marco Túlio, minha cunhada, Alana, e meu sobrinho, Pedro Miguel, pelo carinho, compreensão, apoio e incentivo em todos os momentos dessa jornada acadêmica.

Às minhas amigas da minha cidade de coração, Mortugaba - Bahia, por vibrarem junto comigo as minhas conquistas e estarem presentes na construção da minha formação profissional.

Aos amigos que tive o privilégio de conhecer na UESB, Gabriela, Andressa, Jackeline, Jéssica, Rafael e Breno, por estarem ao meu lado durante esses 5 anos de graduação, oferecendo suporte, compartilhando conhecimento, auxiliando para que o caminho percorrido até aqui fosse mais leve, minha eterna gratidão.

Aos professores que tive o privilégio de conhecer e estabelecer uma troca de conhecimentos tranquila e cheia de aprendizados, especialmente ao meu orientador, Manoel Antonio, pelas orientações, atenção e paciência dedicadas a este trabalho.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca examinadora, Alexssandro Campanha e Paulo Pires, agradeço pelo apoio e disponibilidade.

Por fim, àqueles que sempre acreditaram em mim, muito obrigada.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.
(Augusto Cury)

RESUMO

As relações entre ensino e aprendizagem no contexto das universidades são os alicerces mais importantes na construção de um profissional qualificado. Na área contábil, em que o foco dos estudos sofre atualizações frequentemente, pensar na qualidade do aprendizado dentro do curso é primordial para analisar se as técnicas de ensino estão sendo eficazes para a construção de profissionais de excelência. Dessa forma, reconhecendo os déficits no ato de ensinar no ensino superior, surge a necessidade de saber qual a percepção dos discentes com relação às contribuições didáticas dos professores de Contabilidade da UESB no aprendizado. A pesquisa tem por objetivo avaliar as principais percepções dos discentes com relação às contribuições didáticas desses professores, considerando as aulas presenciais. Este trabalho se justifica pela necessidade de identificar os pontos positivos e negativos da atual metodologia de ensino, uma vez que o mercado contábil exige profissionais qualificados e preparados com uma base de ensino sólida e atualizada. A pesquisa contempla importantes conceitos sobre a contabilidade, Educação Contábil e Didática na Contabilidade, fundamentados nas ideias de Marion (2018), Vesco (2006), Miranda, Veríssimo e Miranda (2007). Quanto a metodologia, este trabalho classifica-se como pesquisa de natureza aplicada, quanto à abordagem qualitativa no foco do estudo e quantitativa na análise dos dados, do ponto de vista dos objetivos como pesquisa exploratória com levantamento de campo, e quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental. Tendo como delimitação espacial e temporal o *campus* de Vitória da Conquista até o ano de 2019, a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário aos discentes a partir do IV semestre do curso. Com os dados obtidos, concluiu-se que, segundo a perspectiva dos alunos, os professores de Contabilidade da UESB possuem conhecimento sobre os assuntos que ministram, contudo, as metodologias de ensino interferem na motivação e na compreensão, sugerindo uma adequação das técnicas de ensino às necessidades de aprendizado dos discentes, necessitando de atualizações sobre ferramentas dinâmicas de ensino, além da demanda de uma maior proximidade dos professores com os alunos, por meio de diálogos, com o objetivo de melhorar a relação entre o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Contabilidade. Educação Contábil. Didática na Contabilidade.

ABSTRACT

The relationships between teaching and learning in the context of universities are the most important foundations in building a qualified professional. In the accounting area, where the focus of studies is frequently updated, thinking about the quality of learning within the course is essential to analyze whether teaching techniques are being effective in building excellent professionals. Thus, recognizing the deficits in the act of teaching in higher education, there is a need to know what is the perception of students in relation to the didactic contributions of Accounting professors at UESB in learning. The research aims to assess the main perceptions of students regarding the didactic contributions of these teachers, considering the classroom. This work is justified by the need to identify the positive and negative points of the current teaching methodology, since the accounting market requires qualified and prepared professionals with a solid and updated teaching base. The research includes important concepts about accounting, Accounting Education and Accounting Didactics, based on the ideas of Marion (2018), Vesco (2006), Miranda, Veríssimo and Miranda (2007). As for the methodology, this work is classified as research of an applied nature, in terms of the qualitative approach in the focus of the study and quantitative in the data analysis, from the point of view of the objectives as exploratory research with field survey, and in terms of technical procedures such as bibliographic, electronic and documentary research. Having as spatial and temporal delimitation the campus of Vitória da Conquista until the year 2019, data collection occurred through the application of a questionnaire to students from the fourth semester of the course. With the data obtained, it was concluded that, according to the students' perspective, the Accounting professors at UESB have knowledge about the subjects they teach, however, the teaching methodologies interfere with motivation and understanding, suggesting an adequacy of teaching techniques the learning needs of students, requiring updates on dynamic teaching tools, in addition to the demand for greater proximity between teachers and students, through dialogues, with the aim of improving the relationship between teaching and learning.

Keywords: Accounting. Accounting Education. Didactics in Accounting.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero.....	38
Gráfico 2 - Idade.....	39
Gráfico 3 – Relação Gênero x Faixa Etária.....	40
Gráfico 4 - Semestre.....	42
Gráfico 5 - Motivação.....	43
Gráfico 6 – Definição de Ciências Contábeis.....	45
Gráfico 7 – Semestre x Motivação.....	46
Gráfico 8 - Organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis.....	48
Gráfico 9 - Estrutura curricular.....	49
Gráfico 10 - Duração do Curso de Ciências Contábeis.....	50
Gráfico 11 - Conhecimentos sobre didática.....	52
Gráfico 12 - Conceito de didática (Parte 1).....	53
Gráfico 13 - Conceito de didática (Parte 2).....	55
Gráfico 14 - Professor com didática.....	57
Gráfico 15 - Professor com didática (Outros).....	61
Gráfico 16 - Auxílio da didática no processo de aprendizagem.....	63
Gráfico 17 - Cursos complementares.....	64
Gráfico 18 - Reflexo dos métodos de ensino nas notas.....	66
Gráfico 19 - Avaliação da qualidade das aulas e da didática.....	67
Gráfico 20 - Complemento da Tabela 16.....	69
Gráfico 21 - Complemento da Tabela 16 (Outros).....	73
Gráfico 22 - Planejamento das aulas.....	74
Gráfico 23 - Domínio do conteúdo.....	76
Gráfico 24 - Uso de recursos.....	78
Gráfico 25 - Relação da metodologia de ensino com a desmotivação do aluno.....	79
Gráfico 26 - Considerações finais e sugestões de melhoria.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero	38
Tabela 2 - Idade	39
Tabela 3 - Semestre	41
Tabela 4 - Motivação	42
Tabela 5 - Definição de Ciências Contábeis.....	44
Tabela 6 - Organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis	47
Tabela 7 - Estrutura curricular	48
Tabela 8 - Duração do Curso de Ciências Contábeis	50
Tabela 9 - Conhecimentos sobre didática.....	51
Tabela 10 - Conceito de didática (Parte 1)	53
Tabela 11 - Conceito de didática (Parte 2)	54
Tabela 12 - Professor com didática	56
Tabela 13 - Professor com didática (Outros).....	60
Tabela 14 - Auxílio da didática no processo de aprendizagem	62
Tabela 15 - Cursos complementares.....	63
Tabela 16 - Reflexo dos métodos de ensino nas notas	65
Tabela 17 - Avaliação da qualidade das aulas e da didática.....	66
Tabela 18 - Complemento da Tabela 16.....	68
Tabela 19 - Complemento da Tabela 16 (Outros)	71
Tabela 20 - Planejamento das aulas.....	74
Tabela 21 - Domínio do conteúdo	75
Tabela 22 - Uso de recursos	77
Tabela 23 - Relação da metodologia de ensino com a desmotivação do aluno.....	78
Tabela 24 - Considerações finais e sugestões de melhoria.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da Arte	21
Quadro 2 - Professor com didática (Outros).....	58
Quadro 3 - Complemento da Tabela 16 (Outros)	70
Quadro 4 - Considerações finais e sugestões de melhoria	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.4 QUESTÃO PROBLEMA	16
1.5 HIPÓTESE DA PESQUISA	16
1.6 JUSTIFICATIVAS.....	16
1.7 RESUMO METODOLÓGICO	17
1.8 VISÃO GERAL	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 MARCO CONCEITUAL	19
2.2 ESTADO DA ARTE.....	20
2.3 MARCO TEÓRICO.....	23
2.3.1 Educação Contábil.....	23
2.3.2 Didática na contabilidade.....	25
2.3.3 Desafios no Ensino Superior	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	30
3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS.....	30
3.3.1 Questionário	30
3.4 CONTEXTO DA PESQUISA	31
3.4.1 Professores de Contabilidade da UESB	33
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	37
5 CONCLUSÃO	88
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	89
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	89
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	93
ANEXO 1 – DIRETRIZES CURRICULARES.....	97

1 INTRODUÇÃO

A importância da didática no ensino superior tem sido percebida ao longo dos anos, especialmente com os avanços tecnológicos. Embora as relações de ensino desde os primeiros anos escolares já apresentem uma necessidade de atenção, é no ensino superior que esses estudos se tornam específicos e aprofundados, gerando um grau de responsabilidade ainda maior, pois referencia-se à formação de profissionais que serão apresentados à sociedade.

Desse modo, este trabalho foi idealizado para verificar quais as perspectivas dos discentes com relação à didática dos docentes em sala de aula. Os dados coletados com esta pesquisa são de suma importância tanto para a classe acadêmica como para a sociedade no geral, pois permitirão abrir espaço para o estudo de possíveis melhorias dentro do curso, contribuindo para a elevação da qualidade da relação entre ensino e aprendizagem.

O tema “Perspectiva discente sobre a didática dos professores de Contabilidade da UESB de Vitória da Conquista - Bahia”, possibilita também avaliar a eficácia dos métodos de ensino dentro do curso sob a ótica dos alunos, avaliando os pontos negativos e positivos das metodologias aplicadas em sala.

Para a pesquisadora, o tema se justifica pela relevância apresentada durante toda a jornada acadêmica sobre os aspectos envolvendo a capacitação de professores para dar aulas. Surge, então, a partir da ideia de que não basta ter conhecimento sobre os assuntos a serem lecionados, é importante também saber como repassá-los em sala.

O objetivo geral deste trabalho é o de avaliar as principais percepções dos discentes com relação às contribuições didáticas dos professores de Contabilidade da UESB. Os objetivos específicos, que servirão como pontes para chegar ao objetivo geral, são: 1. Identificar a opinião dos alunos quanto a qualidade das aulas e da didática dos professores de Contabilidade da UESB; 2. Analisar a relação entre os métodos de ensino dos professores com a motivação dos alunos para seguir no curso; e 3. Avaliar as possíveis melhorias, sob a ótica dos discentes, no processo de ensino-aprendizagem no curso.

Destacar a relevância da didática em sala para uma melhor qualificação dos discentes se torna uma forma de fomentar a necessidade de que ela esteja cada vez mais presente na qualificação dos professores dentro do ensino superior.

É fundamental frisar também a importância do interesse dos discentes no que concerne a relação ensino-aprendizagem. Para que o retorno da troca de conhecimento chegue em patamares adequados e eficientes é necessária a colaboração singular de ambos os lados.

Para esta pesquisa a questão problema levantada foi: Quais as principais percepções dos

discentes com relação às contribuições didáticas dos professores de Contabilidade da UESB?

A hipótese apontada é: A percepção dos alunos quanto à didática dos professores de Contabilidade da UESB é a de que os métodos de ensino da maioria desses professores não favorecem o aprendizado, não contribui para a formação profissional e interfere na motivação dos discentes para continuar os estudos.

Este trabalho se fundamenta em ideias de diversos autores, dentre os quais podemos destacar: Marion (2018), Vesco (2006), Miranda, Veríssimo e Miranda (2007). Os procedimentos de pesquisas são as pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documentais, e o instrumento para a coleta de dados foi questionário aplicado aos discentes do curso.

A análise final deste estudo mostra que, segundo a perspectiva dos alunos, os professores de Contabilidade da UESB possuem conhecimento sobre os assuntos que ministram, contudo, as metodologias de ensino interferem na motivação e na compreensão, sugerindo uma adequação das técnicas de ensino às necessidades de aprendizado dos discentes, necessitando de atualizações sobre ferramentas dinâmicas de ensino, além da demanda de uma maior proximidade dos professores com os alunos, por meio de diálogos, com o objetivo de melhorar a relação entre o ensino-aprendizagem.

1.1 TEMA

A didática no ensino superior é um grande desafio que requer uma dedicação especial por parte dos docentes e órgãos responsáveis, pois é um tema de extrema importância que afeta diretamente na qualidade profissional dos discentes.

No entanto, é unânime estabelecer que esses déficits no ato de ensinar são causas de uma formação profissional, marcada justamente, pela falta do ensino da didática em sua estrutura curricular. A universidade se adequa àquilo que normalmente é a tendência entre seus discentes: atuar em sua área de formação. O interesse pelo magistério superior é escasso e com isso não há iniciativa de trabalhar a parte técnica de ensino, apresentando as ferramentas necessárias com motivação para o aperfeiçoamento do seu conhecimento.

Na área contábil, as pesquisas sobre a forma de ensino dessa ciência são ínfimas e com isso a possibilidade de melhorias ficam cada vez mais distantes. A partir disso, surgiu a ideia do presente trabalho, que fará um estudo sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UESB do *campus* de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, bem como, revelará qual o nível de eficiência desse ensino pela perspectiva dos discentes do curso.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos de uma pesquisa são os tópicos que explicam e esclarecem as intenções do pesquisador e a finalidade do trabalho. Basicamente, os objetivos determinam desde os caminhos teóricos até os resultados a serem alcançados, tornando o processo de construção da pesquisa mais viável (OLIVEIRA, 2017).

Eles se dividem em geral e específicos. Para esta pesquisa foram determinados os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar as principais percepções dos discentes com relação às contribuições didáticas dos professores de Contabilidade da UESB

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a opinião dos alunos quanto a qualidade das aulas e da didática dos professores de Contabilidade da UESB;
- Analisar a relação entre os métodos de ensino dos professores com a motivação dos alunos para seguir no curso; e
- Avaliar as possíveis melhorias, sob a ótica dos discentes, no processo de ensino-aprendizagem no curso.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 75), a investigação sobre o tema proposto só inicia quando o foco da pesquisa é questionado e a partir disso elaborado o problema de pesquisa. Assim, o problema de pesquisa se trata de uma indagação que norteia as reflexões acerca do tema da pesquisa, podendo ou não ser resolvida a partir das análises realizadas.

Nesse sentido, a problematização envolve o contexto que deu origem a questão problema da pesquisa, a fim de promover uma visão clara e objetiva sobre aquilo que se espera investigar. Este trabalho científico transcorre sobre a problematização do desinteresse sobre didática e métodos de ensino por parte dos professores de Contabilidade da UESB.

O ensino superior permite que para se tornar professor não é obrigatória formação específica relacionada ao exercício desse ofício, como o magistério, por exemplo. Dentro deste contexto, apesar do vasto conhecimento sobre os assuntos a serem lecionados, a imensa maioria dos professores notoriamente não se preocupam em ampliarem seus estudos sobre o conceito de didática e de ferramentas que favoreçam o processo de aprendizagem, não sendo adeptos a uma leitura dinâmica sobre a realidade de técnicas eficazes de ensino que estimule o senso crítico dos alunos para o aprendizado e que contribua de forma satisfatória para a compreensão dos conteúdos ministrados em sala.

Esta realidade possibilitou a elaboração da questão problema apresentada a seguir.

1.4 QUESTÃO PROBLEMA

Quais as principais percepções dos discentes com relação às contribuições didáticas dos professores de Contabilidade da UESB?

1.5 HIPÓTESE DA PESQUISA

Segundo Gil (2008, p. 31), a hipótese se trata de uma expressão verbal, que pode ser verdadeira ou falsa, que indica uma possível solução para a questão-problema apresentada. Essa hipótese, após as análises, poderá ser confirmada e ser a resolução do problema de pesquisa ou poderá ser questionada e se tornará uma proposição falsa para o foco da pesquisa.

Com isso, para este trabalho, apresenta-se a seguinte hipótese: A percepção dos alunos quanto à didática dos professores de Contabilidade da UESB é a de que os métodos de ensino da maioria desses professores não favorecem o aprendizado, não contribuem para a formação profissional e interferem na motivação dos discentes para continuar os estudos.

1.6 JUSTIFICATIVAS

Do ponto de vista pessoal, esta pesquisa se justifica pelo valor que o ato de ensinar tem para a proponente, além do interesse em agregar valor e contribuir para aperfeiçoamento do ensino dentro do curso. Para isso, é importante entender as vertentes que envolvem os protagonistas deste trabalho: professores e alunos. Assim, por meio da experiência pessoal durante os anos de estudo, nasceu a vontade de identificar qual o nível de aprendizado dos

discentes, bem como, reconhecer quais as ferramentas que faltam para uma melhoria no método de ensino adotado até o momento.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa tem grande relevância para o campo educacional da UESB, especificamente dentro do Curso de Ciências Contábeis, uma vez que serão levantadas informações específicas sobre a saúde do aprendizado dentro do curso, possibilitando investimentos, expansão e aperfeiçoamento na qualidade do ensino. A Educação Contábil é pouco discutida no meio acadêmico, o que gera um preocupante panorama sobre a formação dos discentes, visto que a sua contribuição para o aprendizado é a base para o profissionalismo que o mercado carece a todo instante. Desse modo, é clara e evidente a importância de um trabalho com informações reais, que estimulam a criação de planos de melhorias de ensino.

A pesquisa se enquadra num contexto profissional, uma vez que, o professor, em seu domínio educacional, está contribuindo para a formação de novos profissionais. Nesse sentido, as atribuições da didática são destacadas com a percepção da importância de que o conteúdo repassado em sala seja o mais sucinto e compreensível possível, para que sua absorção pelos discentes ocorra de forma fluida e sólida. Portanto, um trabalho com foco no estudo dessa dinâmica de ensino é imprescindível para o aperfeiçoamento dos docentes, que influencia na melhoria da qualidade da formação de novos profissionais.

Sabe-se que a responsabilidade de levar ao mercado profissionais de alta competência está inteiramente ligada nos alicerces construídos na universidade. A sociedade requer profissionais contábeis com amplos e específicos conhecimentos na área e, por isso, é fundamental que os futuros contadores estejam sendo capacitados da forma mais completa possível. A pesquisa estará disponível à população, a fim de promover o interesse na construção de uma educação cada vez mais tecnológica, dinâmica e eficiente em prol da qualidade profissional que será disponibilizada no mercado, alavancando empresas, gerando empregos e exaltando a importância do contador no meio econômico.

1.7 RESUMO METODOLÓGICO

Este trabalho possui forte elemento qualitativo no foco do estudo, mas no tratamento de dados predomina uma característica quantitativa na sua abordagem. Como respaldo, foram realizadas pesquisas bibliográficas através de livros, artigos, dissertações, pesquisas eletrônicas e documentais. A coleta de dados ocorreu através de questionário aplicado aos alunos a partir

do IV semestre do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, entre os dias 05 a 13 de agosto de 2021 através do formulário do *Google Forms*.

1.8 VISÃO GERAL

O presente trabalho monográfico contém 05 capítulos. O primeiro é constituído pela introdução. O segundo apresenta o referencial teórico, subdividido em três partes: Estado da Arte, Marco Conceitual, explicando conceitos de contabilidade Geral, Educação Contábil e Didática, e por fim o Marco Teórico, que traz de forma dinâmica e acessível o tema abordado. O terceiro capítulo é composto pela metodologia da pesquisa. No quarto capítulo foram apresentados os dados e foi realizada a análise deles. No quinto e último capítulo, o trabalho foi concluído explicando o parecer apresentado e sugerindo a continuação dos estudos sobre o tema. Em seguida, são apresentadas as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será apresentado em três partes, sendo elas: o Marco Conceitual, que apresenta os conceitos mais expressivos e importantes; o Estado da Arte, que é o relatório das principais obras que serviram como base para elaboração desta pesquisa e o Marco Teórico, que traz uma abordagem aprofundada sobre o tema deste trabalho.

2.1 MARCO CONCEITUAL

A estruturação de uma pesquisa consiste na apresentação de alguns conceitos importantes que serviram para respaldar os argumentos presentes neste trabalho. Assim, o marco conceitual elenca de forma coerente definições que serão parte fundamental para elaboração desta pesquisa. Para este trabalho serão destacados os conceitos de: Contabilidade, Educação Contábil e Didática na Contabilidade.

Para Marion (2018, p. 471) “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. A contabilidade é considerada uma ciência social que, por meio de algumas técnicas, estuda o patrimônio de uma entidade (física ou jurídica), além de organizar, controlar e avaliar tudo que esteja direta ou indiretamente ligado a esse patrimônio. Ela é, portanto, um instrumento fundamental no processo de tomada de decisões, pois reúne informações importantes sobre a estrutura de uma determinada entidade.

Nesse sentido, a contabilidade é considerada um instrumento que registra fatos que ocorreram em uma empresa e que modificam a situação financeira e patrimonial da mesma (SANTOS, 2019, p. 6). A Contabilidade se adequa aos fatos atuais e, por isso, está sempre se atualizando a fim de atender às necessidades dos usuários contábeis.

Em seguida, serão apresentados os conceitos sobre Educação Contábil. A Educação Contábil é a teoria que versa sobre esta pesquisa, é o campo que aborda sobre a relação entre ensino e aprendizagem dentro da área contábil.

Pelo seu perfil pouco prático, a Educação Contábil tem sido cada vez menos explorada, fomentando o desinteresse pela forma que o conteúdo é ensinado, fazendo com que esses aspectos se tornem automáticos e rotineiros, sem uma perspectiva de melhora.

Segundo Vesco (2006, p. 1), “a compreensão atual da contabilidade requer um entendimento do significado de ensino e aprendizagem produzidos pelas instituições de ensino superior.” A necessidade de mudança e de urgência na atenção dada à Educação Contábil é

justificada pelo número de estudantes que optam por estudar contabilidade, bem como, o nível de aprendizado daqueles que já estão no curso.

Há uma forte concordância dos autores da área da Educação Contábil que existe a necessidade de melhorias na formação dos alunos, pois são muitas as deficiências profissionais encontradas. De acordo com Cardoso, Souza e Almeida (2006, p. 275), a preparação do contador na atualidade está mais relacionada aos elementos técnicos do que a participação no processo decisório.

Desse modo, a discussão sobre a importância da Educação Contábil para a profissão, precisa de grande destaque, pois, é através das metodologias de ensino que é possível capacitar e formar profissionais de alta qualidade para o mercado.

Por fim, será abordado o conceito de Didática na Contabilidade, que para esta pesquisa, é o mais importante. A palavra “didática” significa, segundo o Dicionário Português Online: “Arte de ensinar, de transmitir conhecimentos por meio do ensino; Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento [...]”.

Assim, a didática na contabilidade pode ser identificada como a forma com que a Ciência Contábil é ensinada. Nesse sentido, com os avanços tecnológicos e as constantes mudanças no cenário econômico mundial, é perceptível a necessidade de uma melhoria por parte da didática dos professores dessa área.

Miranda, Veríssimo e Miranda (2007, p. 1), ressaltam que “o que caracteriza o professor não é apenas o domínio do conteúdo da disciplina ministrada, embora este seja um atributo indispensável”, mas também, possuir a capacidade de ensinar de forma clara e efetiva.

O contexto da didática é extremamente profundo e deve ser estudado com mais afinco, pois, é necessário uma relação íntima entre o ensino e a aprendizagem, uma vez que o resultado disso deve suprir às necessidades sociais e aplicar de forma positiva todo o conhecimento adquirido. Dentre as vertentes que englobam essa relação, podemos destacar os aspectos sociais e políticos, que devem ser considerados no momento em que há o interesse do indivíduo em se tornar um educador de excelência.

O objetivo de avaliar a didática no ensino da Contabilidade é o de identificar o nível do ensino-aprendizagem dentro do curso, além de promover melhorias dentro das metodologias de ensino, com a finalidade de capacitar ainda mais os discentes.

2.2 ESTADO DA ARTE

O Estado da Arte é elaborado com o objetivo de facilitar a estruturação da pesquisa, já

que reúne as principais obras que serviram como fundamentação teórica para elaboração do trabalho. Além disso, é primordial que se tenha conhecimento sobre os estudos já existentes da mesma área relacionada a esta pesquisa.

Para esta seleção, a busca pelos trabalhos correlatos ao tema abordado foi realizada por meio de consultas predominantemente eletrônicas pelo *Google* e pelo *Kindle*. As obras encontradas foram de suma importância para viabilizar a concretização desta pesquisa, em que foi possível relacionar um forte embasamento técnico-científico àquilo que era pretendido para a conclusão desta monografia.

Diante dos resultados encontrados, foram escolhidas as quatro publicações que mais se aproximaram do tema proposto. No Quadro 1 estão elencadas essas referidas obras que auxiliaram no processo de elaboração desta pesquisa.

Quadro 1 - Estado da arte

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	INSTITUIÇÃO/ EDITORA	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Livro	DIDÁTICA: a ferramenta cotidiana do professor.	Nelson Valente	2020	Amazon	Abordagem geral sobre didática, seu impacto no ensino e as suas variáveis.	https://www.amazon.com.br/DID%C3%81TICA-Nelson-Valente-ebook/dp/B08DMQ9SCD	22/03/2021
Artigo	ENSINO SUPERIOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: desafios e perspectivas.	Lusia Ribeiro Pereira	2007	USP	Apresenta importantes considerações sobre o ensino superior.	https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239996/mod_resource/content/1/ENSINOR%20SUPERIOR%20NO%20MUNDO%20CONTEMPORANEO%20-	17/01/2021

						%20DESAFIOS%20E%20PERSPECTIVAS%20%5BLusia%20Pereira%5D.pdf	
Artigo	UM ESTUDO SOBRE A PESQUISA EM EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS: temáticas envolvendo as normas internacionais de contabilidade.	Eduardo Bona Safe de Matos, <i>et al.</i>	2012	UNB	O artigo aborda sobre Educação Contábil relacionada a periódicos internacionais.	https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14501/1/ARTIGO_EstudoPesquisaEducacao.pdf	10/09/2021
Dissertação	EDUCAÇÃO CONTÁBIL: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao <i>programa mundial de estudos em</i>	Carlos Eduardo Silva Mulatinho	2007	UNB	O trabalho elenca importantes conceitos sobre a contabilidade e a Educação Contábil.	https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2700/1/Dissert_Caio%20Eduardo%20Mulatinho.pdf	14/12/2020

	<i>contabilidade</i> proposto pelo ISAR/UNCTAD /ONU.						
--	---	--	--	--	--	--	--

Fonte: Compilado da *internet*. Elaboração própria (2021).

2.3 MARCO TEÓRICO

O Marco Teórico apresenta os autores mais utilizados para fundamentação teórica desta pesquisa e que auxiliam no entendimento do tema estudado. Os conceitos destacados no Marco Conceitual, serão explicados neste tópico de forma mais aprofundada.

Prioritariamente, serão destacados os conceitos sobre a contabilidade e posteriormente, serão apresentados os estudos sobre a Educação Contábil e Didática na contabilidade.

2.3.1 Educação Contábil

São inúmeros os desafios que a educação, especialmente no Brasil, sofre diariamente. No que diz respeito à Educação Contábil, os aspectos que elucidam esses desafios, estão diretamente relacionados com as constates mudanças que ocorrem na área contábil, e com isso, há a necessidade de atualização tanto no conhecimento do conteúdo a ser ministrado quanto na forma em que ele é repassado aos discentes.

Os avanços tecnológicos podem ser considerados aliados na Educação Contábil, pois dispõe de recursos que facilitam o entendimento do conteúdo e aproximam cada vez mais a teoria da prática contábil. Além disso, é esperado pelo menos o atendimento mínimo do aprendizado necessário para o mercado no que diz respeito ao profissional contábil e cabe às instituições de ensino garantirem que isso ocorra.

No entanto, a tecnologia também é causa da diminuição na qualidade do profissional contábil, levando em consideração que as informações chegam mais rápido e, muitas vezes, de forma menos custosa aos usuários da contabilidade. Esse contraponto reflete no aumento da competitividade, gerando alterações no mercado financeiro que fica cada vez mais exigente diante de um cenário educacional que não está preparado para atender a essa demanda.

Nesse sentido, Kraemer (2005, apud MULATINHO, 2007, p. 26) acrescenta,

O grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da

realidade econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de ideias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade (KRAEMER, 2005, apud MULATINHO, 2007, p. 26).

A Educação Contábil como um todo evolui e se globaliza em aliança com a contabilidade, como destaca Barth (2008, p. 1163 apud MATOS *et al.*, 2012, p. 60) “os estudantes de hoje são o futuro da nossa profissão. Precisamos educá-los para o mundo em que viverão, não para o mundo em que vivemos. O mundo deles é global. (...)”. Essa globalização percebida atualmente evidencia ainda mais as mudanças que são necessárias no processo da aprendizagem

As diversas alterações econômicas no âmbito nacional e internacional refletem em um preocupante aspecto sobre a Educação Contábil, necessitando análise profunda sobre as possíveis alternativas na tentativa de equiparar o nível de ensino da contabilidade com a atualidade. Nesse sentido, alguns autores como Iudícibus (2004) e Marion (2003) concordam que uma grade curricular relacionada à atualidade, à realidade do mercado, é uma importante ferramenta no processo de melhoria da qualidade de ensino (apud MULATINHO, 2007).

Warsono (2011, apud MATOS *et al.*, 2012, p. 60), valida essa ideia da necessidade de alterações na estrutura curricular contábil e acrescenta que há desafios para a Educação Contábil também em relação ao desenvolvimento dos docentes e discentes destacando que,

Os desafios se encontram no fato de haver diferenças entre o adquirido e o requerido. Os cursos de graduação não podem se limitar ao requerido, devendo ser baseados em fatores históricos e princípios, além da matemática, sem que haja interlocução baseada em regras (WARSONO, 2011, apud MATOS *et al.*, 2012, p. 60).

O *Journal of accounting Education* (apud MATOS *et al.*, 2012) apresentou que o fato de pesquisas na área da Educação Contábil não gerar o mesmo interesse de pesquisas em outras áreas da contabilidade, geralmente voltadas diretamente para a economia, finanças e empresas, é um dos desafios que obstaculiza o crescimento de estudos na área da Educação Contábil. Além disso, não há disciplina que aborde o tema com o mesmo afinco que as outras áreas consideradas de mais relevância na formação do profissional contábil.

Segundo Pierre *et al.* (2009, p. 126 apud MIRANDA *et al.*, 2013, p. 77), os docentes possuem aval para estudarem a literatura educacional com o intuito de equipar informações para utilizar no processo de ensino. Contudo, é importante que haja uma diferenciação disciplinar, pois cada conteúdo dispõe de suas particularidades que necessitam de atenção no

momento em que são ensinadas aos discentes. O autor complementa que,

As diferenças disciplinares têm sido amplamente ignoradas, mas deveriam ser consideradas, pois a base epistemológica faz com que as práticas pedagógicas sejam diferentes entre as áreas do conhecimento, por isso a importância da pesquisa sobre a Educação Contábil (MIRANDA *et al.*, 2013, p. 77).

Esses panoramas que envolvem o estudo e as discussões sobre a Educação Contábil salientam a necessidade de intervenção de melhorias. É importante que pesquisas sejam iniciadas e que novos planos sejam direcionados para aspectos que envolvam as relações de ensino-aprendizagem na área contábil, na ética, postura, conhecimento social e compreensão eficaz do conteúdo, a fim de contribuir para a qualidade profissional que as universidades estão disponibilizando ao mercado.

2.3.2 Didática na contabilidade

A didática, segundo Althaus e Zanon (2009, p. 1), pode ser considerada como a teoria da docência, “uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, orientada para as finalidades educativas e comprometida com as questões concretas da docência, com as expectativas e os interesses dos alunos”. Assim, conforme visto anteriormente, a didática é tão importante quanto o conhecimento do assunto que será ministrado. Ter o domínio de técnicas e ferramentas que proporcionam aos discentes uma melhor compreensão do conteúdo é parte fundamental na relação ensino-aprendizagem e é através da didática bem aplicada e estruturada que se obtém a garantia de uma formação de qualidade.

Para Gasparin (1994, p. 64 apud ALTHAUS; ZANON, 2009, p. 3), a didática está relacionada com o ensinar e afirma que didática significa a arte de ensinar, “em que todos os termos dessa expressão trazem, entre seus vários sentidos, o de ação, exercício, atividade”. Desse modo, a didática estuda a relação entre ensino-aprendizagem com o objetivo de identificar os aspectos que favoreçam a compreensão daquilo que se pretende ensinar, bem como, indicar facilitadores para um ensino eficiente.

A problemática que envolve as questões ligadas à educação é facilmente identificada, ressaltando para a falta de recursos, bem como, para a falta de uma especialização dos professores voltada para os métodos de ensino.

Contextualizando o aprendizado nas universidades, o conhecimento deve ser repassado de forma desafiadora, de modo que instigue a curiosidade dos estudantes para que desenvolvam

o senso crítico, e não apenas estejam preocupados em “decorar” o assunto. Nesse sentido, é válido ressaltar que as universidades ensinam, ou pelo menos deveriam ensinar, mais do que o conteúdo programático do curso.

O objetivo da ação universitária deve, pois, projetar-se para fora dos seus muros, mas sem deixar de enraizar-se nos sujeitos que transitam no seu interior que são também sujeitos plurais, diferentes, diversificados, mas todos sujeitos de ação social e construtores de um ordenamento da sociedade que se deseja democrático, calcado nos princípios éticos da liberdade e da justiça. Para isso é necessário competência e qualificação (PEREIRA, 2007, p. 8).

De modo geral, a didática pode ser considerada uma ciência teórica-prática que investiga, testa e identifica formas de comportamento a serem adotadas no processo da instrução, de forma eficiente e eficaz com relação à ação educativa (VALENTE, 2020).

No Curso de Ciências Contábeis, frequentemente, os professores que são nomeados para lecionar não passam pela instrumentalização do magistério, eles são selecionados pela sua qualidade profissional. Porém, é unânime o entendimento de que apenas o conhecimento do assunto não garante que ele esteja sendo repassado de forma clara e concisa para os discentes.

Marion (2001, p. 20, *apud* MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007, p. 11), ressalta que as disciplinas dentro do Curso de Ciências Contábeis, normalmente, são fragmentadas e os ensinamentos repetitivos, fazendo com que os alunos fiquem mais propensos a se perderem no conteúdo, pois não conseguem absorver de forma adequada os conhecimentos repassados.

Diante disso, é fundamental o estudo das metodologias de ensino utilizadas pelos professores e quais ferramentas estão disponíveis para o aperfeiçoamento dessa prática. Além disso, a verificação do aprendizado será realizada pela perspectiva dos alunos, possibilitando um cruzamento de dados preciso e que possibilite identificar os melhores meios de solucionar os problemas que afetam essa temática.

2.3.3 Desafios no Ensino Superior

As questões que envolvem o ensino são complexas e surgem pelo motivo simples de que a didática foi e continua sendo ignorada por inúmeros veículos de aprendizado. Atualmente, a ideia supérflua de que todos são capazes de passar os seus próprios conhecimentos apenas pela carga de experiências e informações que possuem, sem uma técnica adequada, um estudo aprofundado de campo, tem subestimado a premissa básica que encontramos, por exemplo, nos

cursos de licenciatura, onde a forma de ensinar é tão fundamental quanto a carga de conhecimento que tem-se a oferecer.

(...) o profissional, muitas vezes, dorme contador/advogado/administrador e acorda professor, como num “passe de mágica”. Não há um momento preparatório que lhe permita desenvolver o lado “pedagógico”. Com uma de suas “asas” atrofiada (ou pouco desenvolvida), especialmente, aquela que abre o caminho para a construção do conhecimento, o professor encontra sérias dificuldades para o desempenho de seu papel (MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007, p. 7).

Nesse sentido, destacamos que o ensino superior entra em conflito pelo fato de que a formação do corpo docente das universidades não precisa passar pela licenciatura, eles não são obrigatoriamente capacitados para ensinar. Ao contrário, são incentivados apenas a se especializarem em suas áreas, adquirindo poderosas cargas de conhecimento do conteúdo programático. Mas, sem um filtro adequado, uma ferramenta de sintetização e uma avaliação dos melhores recursos para lecionar, o ensino desses assuntos ficam complexos e de difícil absorção por parte dos discentes.

De modo geral, as discussões acerca da didática abrangem os mais variados setores do conhecimento. A área de estudo deste trabalho, a Ciência Contábil, está ligada diretamente aos temas atuais associados à economia do país. Com isso, sofre atualizações e modificações frequentemente, gerando a necessidade de estudo e aprimoramento por parte de todos os profissionais envolvidos na área. Não é diferente essa mesma necessidade de atualização aos docentes da área contábil, que precisam não só manterem seus estudos ativos como também acompanhar as evoluções tecnológicas que abrangem e auxiliam no ensino.

Embora saibamos que a relação ensino-aprendizagem é estabelecida por meio de uma troca entre os discentes e docentes é notório que o interesse por métodos de ensino inovadores, aprofundamento em técnicas didáticas é pouco discutido e/ou visualizado nos corredores das universidades.

Segundo Borba e Silva (2011, apud SILVA, 2014, p. 1) “o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função”. Sendo assim, sem essas atribuições primordiais, o professor acaba se perdendo em seu conteúdo, deixando aspectos importantes passarem, e com isso, prejudicam a compreensão do assunto.

Veiga (2016), destaca que a formação de professores universitários provoca a compreensão do quão importante é o papel da docência, e que por isso merece uma atenção especial, pois é essa formação que propicia uma profundidade científico-pedagógica que os

capacitam para realização de um trabalho de excelência.

Desse modo, a perspectiva que engloba os meios de ensino vai se revelando conforme são elaborados estudos e pesquisas no meio ao qual se pretende coletar dados. Cabe, portanto, aos docentes reconhecerem as falhas presentes na relação ensino-aprendizagem, e aprimorarem, dentro do possível, as técnicas de ensino, para que os processos de formação profissional sejam consideravelmente eficazes.

3 METODOLOGIA

Para Demo (1985), a metodologia é o meio que trata das diversas vertentes das ciências sociais. Ela engloba o conjunto de ferramentas e instrumentos que auxiliam em qual caminho trilhar para chegar na forma de pesquisar, que é a finalidade da ciência no geral.

Apesar de complementares, o conceito de metodologia se difere do conceito de método pois:

(...) metodologia é o conjunto de formas e métodos utilizados para desenvolver uma determinada pesquisa, o estudo das técnicas e dos procedimentos utilizados para se chegar a uma determinada meta (conclusão do trabalho). Enquanto método seria cada um desses procedimentos e/ou técnicas do conjunto metodológico (CORRÊA, 2008, p. 10).

A elaboração de um trabalho científico requer o agrupamento de técnicas de estudo para se chegar ao objetivo e respostas aos questionamentos levantados. De acordo com Gil (2008, p. 8), “a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos”. Assim, a principal característica de uma pesquisa científica é que os fatos precisam ser atestados e terem sua veracidade comprovada.

Nesse sentido, alguns dos métodos que podem ser utilizados para atingir as metas estabelecidas podem ser classificados como: método indutivo, dedutivo, dialético, qualitativo, quantitativo, misto e estudo de caso (CORRÊA, 2008, p. 10).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho classificou-se como pesquisa de natureza aplicada, por ser um estudo prático. Quanto à abordagem, mista, tendo elemento qualitativo no foco do estudo e quantitativo na análise dos dados, com finalidade de reunir informações numéricas e de aferição de qualidade. Do ponto de vista dos objetivos como pesquisa exploratória com levantamento de campo, e quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental.

Com uma abordagem mista, o trabalho apresentará uma perspectiva dos discentes em relação aos instrumentos e métodos que são utilizados pelos docentes em sala. Por conseguinte, a pesquisa também trará a real visão dos alunos relacionada à forma de ensino à qual são submetidos atualmente.

3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

As técnicas utilizadas para o progresso da pesquisa foram: aplicação da coleta de dados, pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documentais. A pesquisa aconteceu com a aplicação de um questionário a ser respondido pelos discentes, com o intuito de agregar informações de grandiosa valia para o trabalho.

Por fim, para o êxito da fundamentação teórica e apoio à pesquisa deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documentais. Esse recurso foi designado respectivo à necessidade de um respaldo histórico e teórico para justificar as declarações e argumentações aqui presentes.

3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Para o levantamento de dados, o meio utilizado foi questionário aplicado aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia.

O questionário é constituído de perguntas abertas, fechadas, alternativa (sim/não) e alternativas qualitativas. Os questionários foram fundamentais para o levantamento de dados de forma mais prática e com o menor dispêndio de tempo.

3.3.1 Questionário

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), o questionário permite medir de forma mais precisa aquilo que é esperado, o foco da pesquisa. Nesse sentido, com este instrumento de coleta de dados é possível atingir um maior número de respondentes, uma vez que para que esta pesquisa tenha o êxito esperado é importante um volume de opiniões considerável, para que seja possível mensurar o foco da pesquisa de forma eficiente e eficaz.

Gil (2008, p. 121), conceitua questionário como:

(...) técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento, presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

O questionário elaborado para esta pesquisa foi fundamentado de forma qualitativa e quantitativa, caracterizando o método como misto, constituído por perguntas abertas e fechadas.

O principal objetivo dessa estrutura está relacionado com a finalidade da pesquisa, que visa dimensionar qualidade e por conseguinte, é importante mensurar a quantidade de respostas semelhantes, refletindo em uma análise profunda sobre o tema estudado.

O universo de respondentes para este estudo foram 56 estudantes a partir do IV semestre do Curso de Ciências Contábeis da UESB do *Campus* de Vitória da Conquista – Bahia. Foi utilizada a plataforma *Google Forms*, onde as perguntas foram dispostas e o *link* para o formulário foi enviado pelo aplicativo *WhatsApp* ao grupo focal da pesquisa.

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados, foi realizada uma análise e um estudo aprofundado das respostas obtidas a fim de conseguir informações úteis para a composição da pesquisa, agrupando e pautando os resultados com os conhecimentos alcançados com as pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documentais.

3.4 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como foco de estudo a didática dos professores da área contábil da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, coletando opiniões dos alunos do curso a respeito dessa temática. O objetivo versa em torno da avaliação do processo de aprendizagem em sala, do nível de satisfação dos discentes com relação às metodologias dos professores e quais as sugestões de melhorias.

Portanto, o contexto desta pesquisa trata-se do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. Por ser um curso de grande procura, principalmente pelo seu foco na área econômica e abrangência no mercado de trabalho, é fundamental acompanhar a evolução de sua estrutura curricular, atualizações no conteúdo programático e tornar o curso cada vez mais tecnológico conforme a área de estudo da contabilidade vai sofrendo alterações.

As Diretrizes Curriculares presentes na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, determina a composição do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, estabelecendo algumas normas para qualificação e indicando a estrutura curricular adequada para a área a nível nacional. A referida resolução, entre outras coisas, apresenta relevantes solicitações as quais podem se associar à necessidade de uma didática eficaz por parte da docência, destacando-se:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que ofuturo contabilista seja capacitado a:

I- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em

âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
 II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
 III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

O Curso de Ciências Contábeis da UESB teve sua primeira turma em 1993 e vem se mantendo em atividade até os dias de hoje, completando seus 28 anos de existência. Está relacionado com o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA e é administrado pelo Colegiado do Curso Ciências Contábeis.

A primeira matriz curricular no curso entrou em vigência com a primeira turma em 1993 e perdurou até 1996. Somente em 1999 foi implantada uma nova matriz curricular, que retroagiu para as turmas de 1997 e 1998, com alterações e atualizações conforme propostas dos discentes e docentes.

Em 2006, em uma reunião plenária realizada no dia 08 de dezembro, pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, foi aprovada a nova matriz curricular que entrou em vigor em 2007 e segue até os dias de hoje. A alteração foi necessária para que uma nova estrutura, mais atualizada e adequada à realidade econômica e social do país fosse instaurada, além de estabelecer uma adequação em nível nacional das disponibilidades curriculares do curso.

Essa última matriz curricular trouxe algumas alterações importantes, como a exclusão de algumas disciplinas e a mudanças na nomenclatura de algumas outras. Além disso, houve a inclusão de disciplinas como Laboratório Contábil e o Trabalho de Conclusão do Curso, além de estabelecer as Atividades Complementares como parte da carga horária para aprovação.

De acordo com a publicação da sua última Matriz Curricular a missão do curso é:

Formar profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e revelar capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007, p. 7-8).

Diante disso, surge a importância em analisar como os alunos estão vivenciando na prática as atribuições teóricas que são esperadas dentro do curso. Verificar como é o aprendizado em sala conforme as metodologias que são hoje aplicadas e se de fato os objetivos, missão e valores estão sendo atingidos conforme o esperado.

3.4.1 Professores de Contabilidade da UESB

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, atualmente, é composto por 13 professores. A identificação, formação e áreas de atuação desses professores estão presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de 2019 e serão apresentadas a seguir:

- **Professor Abmael da Cruz Farias**

Classe: Auxiliar. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UESB) e Bacharel em Administração (UESB). Pós-graduação: Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairú) e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP). Experiência profissional: Consultor empresarial. Disciplinas que ministra na UESB: Contabilidade do Terceiro Setor, Orçamento Empresarial e Laboratório Contábil, Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Alexssandro Campanha Rocha**

Classe: Titular. Regime de Trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UESB). Pós-graduação: Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairú), mestrando e doutorado em Educação (UFBA). Experiência profissional: Auditor Fiscal da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista – Bahia. Disciplinas que ministra na UESB: Pesquisa Científica em Contabilidade, Trabalho de Conclusão de Curso, Controladoria Governamental e Estágio Supervisionado.

- **Professor Antonio dos Santos**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UNIT - Aracaju/SE em 1977) e Bacharel em Administração (UESB em 1983). Pós-graduação: Especialista em Orçamento Público (UFBA em 1993) e Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairu em 2002). Experiência profissional: Empresário do ramo de revenda de produtos químicos. Disciplinas que ministra na UESB: Contabilidade Introdutória II, Estágio Supervisionado e Contabilidade Comercial e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Carlos Alberto Góes de Carvalho**

Classe: Adjunto. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UCSAL em 1981). Pós-graduação: Especialista em Contabilidade (PUC/MG em 1986), Especialista em Orçamento Público (CETEAD – UFBA em 1988), Mestre em Contabilidade (pela Fundação Visconde de Cairu em 2003). Experiência profissional: Empresário do ramo Agrícola. Disciplinas que ministra na UESB: Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Contabilidade Agropecuária e Contabilidade Industrial e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Danilo Jabur**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UESB). Pós-graduação: Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairu- Salvador-BA) e mestre em Inovação e Tecnologia (UESC). Experiência profissional: Educação superior e Consultoria empresarial atuando, principalmente nos seguintes temas: financeiro, orçamento, contábil e organizacional com foco em processos, inovação e transferência intelectual. Disciplinas que ministra na UESB: Análise de Balanços, Controladoria, Estudo das Demonstrações Contábeis e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Jorge Luiz Santos Fernandes**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UCSal em 1984). Pós-graduação: Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairu em 2002), professor com Licenciatura em Matemática. Experiência profissional: Perito Contábil. Disciplinas que ministra na UESB: Contabilidade Tributária, Teoria da Contabilidade e Contabilidade da Prestação de Serviço e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Luciano Moura Costa Doria**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 20 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (Fundação Visconde de Cairu em 1987) Pós-graduação: Especialista em

Auditoria (Fundação Visconde de Cairu em 1996) e Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairu em 2002). Experiência profissional: Empresa Baiana de Água e Saneamento. Disciplinas que ministra na UESB: Auditoria Geral e Empresarial e Contabilidade das Cooperativas e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Manoel Antonio Oliveira Araújo**

Classe: Titular. Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UESB). Pós-graduação: Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairu em 2001). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Doutor em Educação-Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disciplinas que ministra na UESB: Ética Geral e Profissional, Pesquisa Científica em Contabilidade, Trabalho de Conclusão de Curso. Atual Coordenador do Colégiado de Ciências Contábeis da UESB.

- **Professora Márcia Mineiro de Oliveira**

Classe: Adjunta. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharela em Ciências Contábeis (UESB em 1999). Pós-graduação: Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairú em 2002) e Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú). Experiência profissional: perita contábil e professora de Língua Inglesa e Espanhola. Disciplinas que ministra na UESB: Controladoria, Perícia Contábil e arbitragem, Pesquisa Científica em Contabilidade e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Mário Augusto Carvalho Viana**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (UESB). Pós-graduação: Especialista em Auditoria (PUC-MG em 2002), mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Experiência profissional: Empresário Contábil - Setor Público. Disciplinas que ministra na UESB: Estágio Supervisionado, Auditoria Governamental e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Paulo Fernando de Oliveira Pires**

Classe: Adjunto. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis (Faculdade de Ciências Contábeis Moraes Junior no Rio de Janeiro em 1979). Pós-graduação: Especialista em Contabilidade (PUC/MG em 1986) e Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú em 2003). Disciplinas que ministra na UESB: Contabilidade Introdutória I, Contabilidade Avançada, Planejamento Contábil Tributário e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Professor Wellington Prado Junior**

Classe: Assistente. Regime de trabalho: 40 horas. Formação acadêmica: bacharel em Ciências Contábeis (UCSal em 1987). Pós-graduação: Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú em 2003). Experiência profissional: Empresário do ramo de educação infantil. Disciplinas que ministra na UESB: Orçamento Público e Contabilidade Pública, Tópicos Contemporâneos em Contabilidade e Trabalho de Conclusão de Curso.

A composição docentes da UESB conta com profissionais com as mais diversas qualificações, que indica um potencial de ensino satisfatório, considerando as experiências que cada um desses professores possui. Contudo, a didática e o bom ensino nem sempre estão ligados às qualificações que se relacionam aos conteúdos ministrados, assim é necessária uma atenção especificamente voltada para formas de ensinar todo o vasto conhecimento que esses professores possuem.

Desse modo, esta pesquisa iniciou a fase piloto no dia 05 de agosto de 2021 com a aplicação do questionário a uma aluna irregular do curso, que conseguiu de forma satisfatória responder a todas as perguntas sem apresentar nenhuma dificuldade.

Após a verificação positiva da viabilidade do instrumento de coleta de dados adotado, o questionário foi aplicado aos demais discentes do curso a partir do IV semestre, alunos irregulares e formados, com o objetivo de coletar informações detalhadas sobre a perspectiva deles com relação a qualidade da didática vivenciada durante as aulas presenciais. Além disso, a coleta de dados permitiu avaliar de forma orgânica sobre qual o retorno do aprendizado em relação às metodologias adotadas pelos professores.

A partir disso, as respostas foram analisadas, contrapondo-as umas com as outras para que fosse possível chegar a um denominador comum.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados através do questionário aplicado aos discentes serão apresentados neste capítulo. O questionário será disposto em quadros, tabelas e gráficos, um para cada pergunta. Os quadros apresentados correspondem às perguntas qualitativas e estarão dispostos por cinco colunas, em que a primeira coluna apresenta o número de cada respondente por ordem do primeiro ao último inquirido, a segunda coluna dispõe as respectivas respostas, a terceira menciona as incidências das respostas, a quarta apresenta o parágrafo síntese que explica as incidências e a quinta coluna compreende o tópico síntese que é um resumo das incidências.

As questões quantitativas foram apresentadas em forma de tabelas divididas em três colunas em que a primeira coluna apresenta as alternativas da questão, na segunda coluna estão dispostas o número de vezes em que aquela alternativa foi marcada de acordo o universo de respondentes e na terceira coluna são expostas as porcentagens de cada alternativa.

Após o estudo completo dos dados, foram elaborados gráficos analíticos conforme a incidência de repetições de respostas e divergências, apresentando um cálculo de porcentagem com visualização gráfica.

O questionário aplicado aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista – Bahia, a partir do IV semestre, compreendeu 4 blocos com 22 questões, em que no primeiro bloco é identificado o perfil do respondente, o segundo os conhecimentos sobre contabilidade, o terceiro sobre Educação Contábil, e o quarto e último, sobre o foco da pesquisa, que é a didática.

A análise dos dados coletados tem por objetivo compreender as nuances das perguntas e respostas em relação ao grupo focal respondente, e com isso chegar a uma conclusão contundente dos relatos apresentados. Assim, iniciou-se a análise primordialmente avaliando as questões que obtiveram a mesma resposta por todos ou a maioria dos respondentes.

A Tabela 1 apresenta o gênero dos alunos respondentes.

Tabela 1 - Gênero

BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 1 – Gênero		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Feminino	34	61%
Masculino	22	39%
Prefiro não informar		

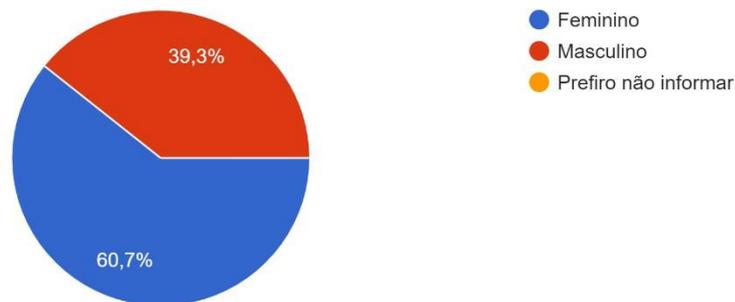
Fonte: Elaboração própria (2021).

Em um universo de 56 respondentes, a coleta de dados obteve a maioria das respostas (34) obtidas pelo gênero feminino. Esses dados podem sugerir algumas indagações, entre outras, como a incidência feminina em um curso culturalmente identificado com predominância masculina ou a maior propensão de mulheres se disporem a responder pesquisas científicas, independentemente de suas motivações.

A proporção das respostas atingidas sobre o gênero dos respondentes pode ser melhor observada no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Gênero

1 - Gênero
56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Analisando o gráfico, observou-se que aproximadamente 61% dos respondentes são do gênero feminino e aproximadamente 39% são do gênero masculino.

A segunda questão do questionário presente no bloco “Perfil do aluno”, foi sobre a faixa etária dos alunos respondentes. Com essa pergunta foi possível identificar que a imensa maioria

(43) dos discentes estão na faixa etária entre 18 a 25 anos, indicando um índice jovem de alunos dentro do curso, conforme apresentado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Idade

BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 2 - Idade		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Até 18 anos		
Acima de 18 e até 25 anos	43	77%
Acima de 25 e até 35 anos	8	14%
Acima de 35 e até 45 anos	4	7%
Acima de 45 anos	1	2%

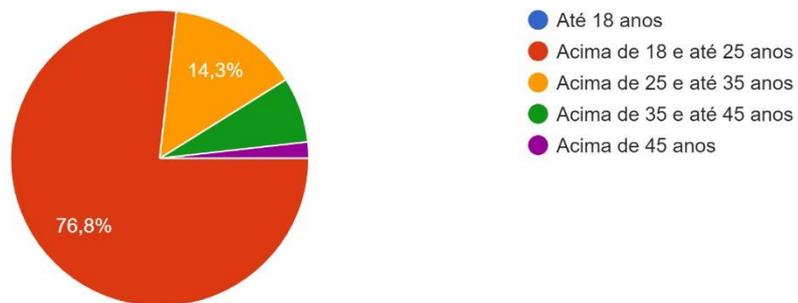
Fonte: Elaboração própria (2021).

Dentro desse contexto, foi identificado também um índice mediano de aproximadamente 14% dos alunos entre os 25 aos 35 anos, 4% entre 35 a 45 anos e 2% acima dos 45 anos. Com uma ascendência de alunos em faixa etária mais jovem é possível constatar uma propensão de aprendizado maior, considerando que, geralmente, há, entre outras características, maior disponibilidade de tempo para dedicação exclusiva aos estudos.

O Gráfico 2 expressa os dados percentuais de forma ilustrativa para melhor visualização dentro do universo da pesquisa.

Gráfico 2 - Idade

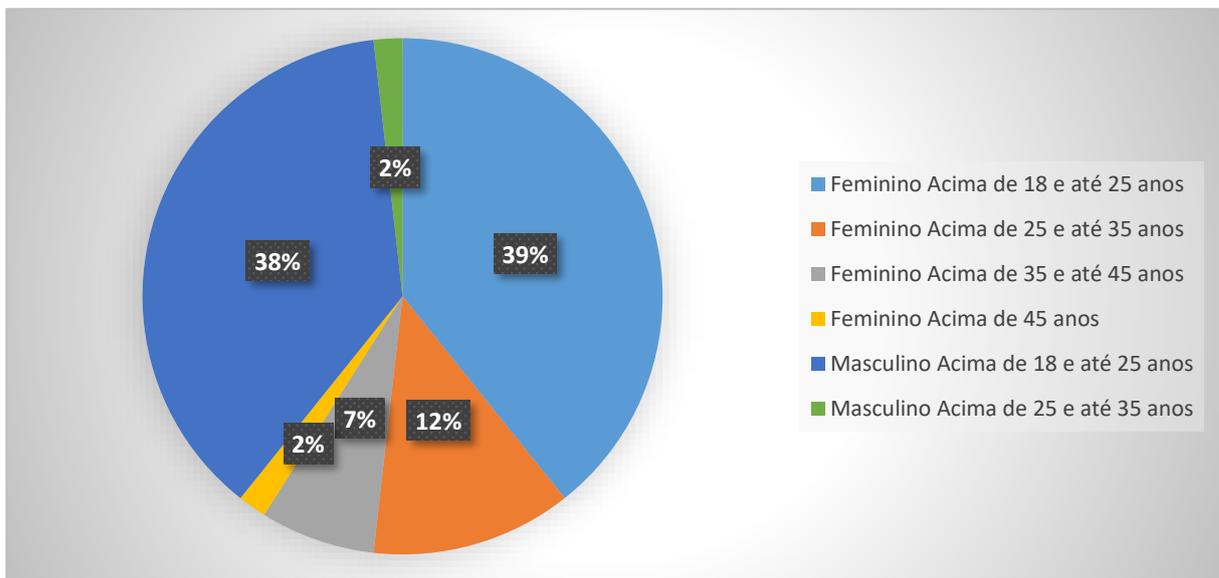
2- Idade
56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Relacionando as duas primeiras questões, foi possível identificar ainda qual o gênero dos respondentes baseado em sua faixa etária. Este levantamento apurou que aproximadamente 39% das respondentes do gênero feminino e 38% dos respondentes do gênero masculino se encontram na faixa etária entre 18 a 25 anos. Enquanto 12% do gênero feminino e 2% do gênero masculino estão na faixa etária entre 25 a 35 anos. Além disso, 7% e 2% do gênero feminino compõem a faixa etária entre 35 a 45 anos e acima de 45 anos, respectivamente. Com isso, percebe-se que a maioria dos respondentes deste questionário do gênero tanto feminino quanto masculino estão na faixa etária entre 18 a 25 anos, conforme identificado no Gráfico 3 abaixo, com a particularidade de ter mais mulheres do que homens nessa mesma faixa etária.

Gráfico 3 – Relação Gênero x Faixa Etária



Fonte: Elaboração própria (2021).

A terceira pergunta do questionário foi para identificar qual o semestre dos respondentes e assim poder detectar as respostas sobre o foco da pesquisa levando em consideração desde os semestres iniciais em que são apresentadas as matérias de base, até os alunos que já concluíram o curso e tiveram experiência com praticamente todo o corpo docente.

Tabela 3 - Semestre

BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 3 - Em qual semestre do Curso de Ciências Contábeis você está cursando?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
IV	17	30%
V		
VI	8	14%
VII	1	2%
VIII	10	18%
IX		
X	6	11%
Irregular	13	23%
Já me formei	1	2%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme as respostas apresentadas na Tabela 3, observou-se que a maioria (17) dos respondentes estavam cursando o IV semestre, totalizando aproximadamente 30%. Diante disso, conclui-se que as respostas para as demais perguntas entre esses alunos foram consideradas conforme as experiências vividas em sala de aula enquanto cursaram o I, II e III semestre do curso, onde é possível identificar que suas análises perpassam pelas disciplinas de base.

Além disso, identificou-se também que 23% (13) dos respondentes eram irregulares, o que refletiu nas respostas sobre o foco da pesquisa, gerando um panorama sobre os aspectos que envolvem essa condição. Com isso, surgem alguns questionamentos do que podem ser causas de um índice relativamente alto de alunos irregulares dentro do universo de respondentes, podendo associar as questões relativas às didáticas dos professores, que de algum modo podem ter contribuído para desistência de disciplinas e/ou baixo desempenho, ou ainda questões envolvendo as particularidades de cada discente.

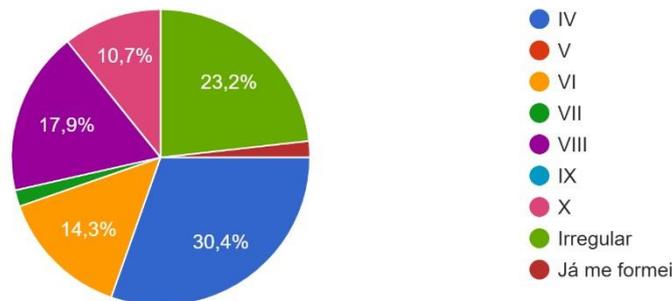
Alunos do X semestre e formados corresponderam a aproximadamente 11% (6) e 2% (1) respectivamente dos inquiridos. Nesse sentido, constatou que as respostas desses grupos de alunos envolvendo a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, são de certo modo mais expressivas, pois o nível de experiência com as aulas presenciais é maior para esse agrupamento de discentes.

Os percentuais destacados estão dispostos abaixo no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Semestre

3- Em qual semestre do curso de Ciências Contábeis você está cursando?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Iniciou-se o Bloco 2 do questionário em que foram abordadas questões relacionadas à Ciência Contábil. A primeira questão desse bloco foi sobre qual a motivação dos respondentes para terem escolhido o Curso de Ciências Contábeis, conforme está apresentado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Motivação

BLOCO 2: A Ciência Contábil		
Questão 4 - Qual a sua maior motivação para cursar Ciências Contábeis?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Referências positivas do curso oferecido na UESB	2	3%
Possibilidade de crescimento profissional e financeiro	43	77%
Afinidade com a área contábil	4	7%
Já trabalhava na área	1	2%
Concursos públicos	5	9%
Outros	1	2%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Observando a Tabela 4, nota-se que a imensa maioria (43) dos discentes foram motivados a escolher o Curso de Ciências Contábeis pela possibilidade de crescimento

profissional e financeiro. Enquanto menos da metade (13) dos respondentes atribuem a escolha do curso a outros motivos, conforme apresentado no Gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5 - Motivação

4- Qual a sua maior motivação para cursar Ciências Contábeis?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Essa motivação predominantemente associada à ascensão profissional e melhoria na condição financeira é justificada pelo potencial que a profissão oferece ao mercado. Por ser uma área ligada à economia, que é um dos pilares que mantém o país em crescimento e evolução, está sempre em fortalecimento e cada vez mais disponibilizando boas oportunidades aos profissionais da área.

Verifica-se, portanto, que o interesse dos discentes pelo curso versa em torno de sua promessa de estabilidade financeira, em que pressupõe que a maioria dos alunos almejam atuar na área.

Continuando a análise das questões presentes no Bloco 2, foi perguntado qual a definição das Ciências Contábeis, para atestar o nível de conhecimento dos alunos quanto a ciência estudada por eles. A Tabela 5 apresenta as respostas para cada alternativa atribuída.

Tabela 5 - Definição de Ciências Contábeis

BLOCO 2: A Ciência Contábil		
Questão 5 - As Ciências Contábeis podem ser definidas como:		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
É uma ciência social que tem como objeto de estudo as entidades.	20	36%
É uma ciência exata que trata do controle financeiro das empresas.	1	2%
É uma ciência social que controla e registra ocorrências administrativas, financeiras e econômicas das entidades.	35	62%
É uma ciência política que tem por objetivo controlar as questões financeiras e administrativas de uma entidade.		

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao longo do curso ainda é percebido uma grande dificuldade dos alunos em identificar e conceituar as Ciências Contábeis. Essa percepção foi atestada com as repostas atribuídas à Questão 5.

Importante ressaltar que para esta pergunta a resposta considerada correta seria a terceira alternativa: “é uma ciência social que controla e registra ocorrências administrativas, financeiras e econômicas das entidades”. Assim, observou-se que a maioria (35) dos respondentes assinalaram a resposta correta para esta pergunta, correspondendo a 62% dos respondentes.

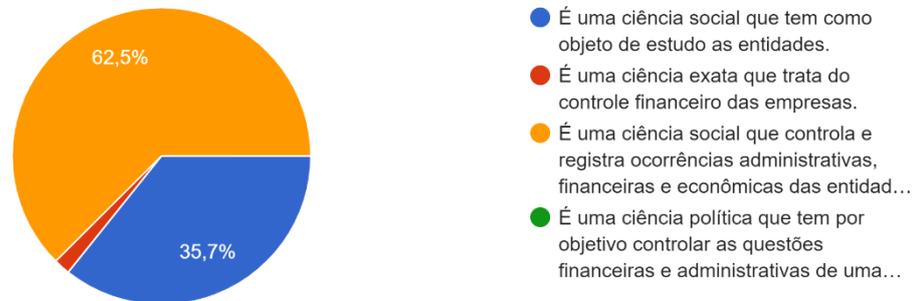
Contudo, foi identificado que aproximadamente 36% (20) dos inquiridos assinalaram a primeira alternativa: “é uma ciência social que tem como objeto de estudo as entidades”. Essa alternativa não está completamente errada, mas está incompleta, em que existe uma opção mais correta.

No entanto, é possível concluir que a imensa maioria dos respondentes concordam que as Ciências Contábeis são uma ciência social que auxiliam no controle das questões que envolvem as entidades. Apenas 2% (1) do universo de respondentes assinalaram uma das repostas consideradas erradas, em que afirma que as Ciências Contábeis seria uma ciência exata, conforme apresenta o Gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 – Definição de Ciências Contábeis

5- As Ciências Contábeis podem ser definidas como:

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Ao associar a 3ª com a 5ª pergunta, nota-se que 75% dos 8 alunos do VI semestre, marcaram a alternativa correta na questão 5. E 70% dos 10 alunos do VIII semestre, acertaram essa questão. Essa análise pode ser melhor visualizada no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Semestre x Motivação



Fonte: Elaboração própria (2021).

Com isso, nota-se que os semestres intermediários atestam uma opinião mais concisa sobre as Ciências Contábeis e mais próxima do seu conceito real. Além disso, conforme apresentado no gráfico, houve uma certa divisão entre os alunos do IV semestre, que é um semestre de base, sobre as respostas em que podem ter surgido dúvidas sobre qual a resposta correta, gerando praticamente um empate técnico entre a primeira e terceira alternativa.

No Bloco 3 foram iniciadas as questões sobre a teoria desta pesquisa. A primeira questão deste bloco procurou identificar qual a opinião dos discentes sobre a organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. As respostas podem ser visualizadas na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 - Organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis

BLOCO 3: Educação Contábil		
Questão 6 - A organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UESB, na sua opinião, pode ser considerada:		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Péssima	5	9%
Regular	28	50%
Boa	15	27%
Satisfatória	8	14%
Excelente		

Fonte: Elaboração própria (2021).

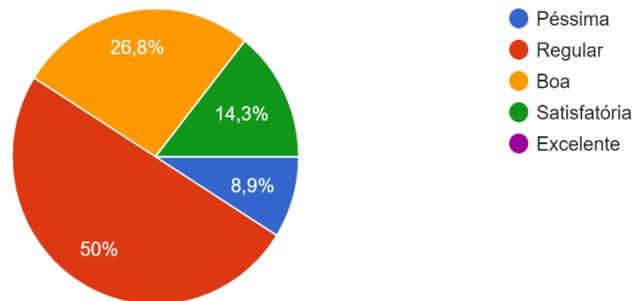
A expectativa para um curso de graduação está associada a seu nível de excelência tanto em aspectos organizacionais e administrativos como em qualidade do conteúdo programático repassado em sala. Conforme observado na tabela acima, metade (28) dos alunos respondentes consideram que a organização e estrutura do curso são regulares e pouco mais que um quarto (15) dos alunos afirmam serem apenas boas.

Contudo, existem dois pontos extremos nessa pergunta que são importantes de serem destacados. Entre as alternativas “péssima” e “excelente”, houve cinco respostas para a primeira e nenhuma para a segunda alternativa em questão. O Gráfico 8 ilustra os dados da tabela em questão.

Gráfico 8 - Organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis

6- A organização e estrutura do curso de Ciências Contábeis da UESB, na sua opinião, pode ser considerada:

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Esses panoramas refletem uma condição que não é esperada em um curso que esteja trabalhando com qualidade de ensino. Apesar da maioria das respostas versarem sobre alternativas medianas é necessário considerar que nenhum aluno considera atualmente que a organização do curso seja excelente, mas há alunos que consideram ser péssima.

Visualiza-se, portanto, que existe uma necessidade de atenção nos aspectos que envolvem a organização e estrutura do curso, pontos importantes que refletem diretamente na qualidade do ensino.

A Tabela 7 apresenta as respostas sobre a opinião dos alunos com relação à estrutura curricular da UESB, que para esta pesquisa é importante para identificar se as disciplinas ofertadas condizem com a necessidade vivenciada pelos alunos e com as atualidades do mercado.

Tabela 7 - Estrutura curricular

BLOCO 3: Educação Contábil		
Questão 7 - Sobre o aspecto da Educação Contábil, como você avalia a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da UESB?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Atualizada		
Inovadora	2	4%
Ultrapassada	27	48%
Padronizada	23	41%

Suficiente

4

7%

 Fonte: Elaboração própria (2021).

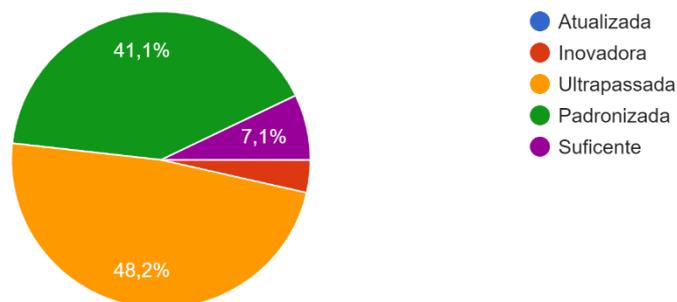
Analisando as respostas obtidas, notou-se que quase metade (28) dos respondentes, aproximadamente 48%, concordam que a estrutura curricular do curso ofertado pela UESB é ultrapassada. Esses dados geram uma alarmante perspectiva, pois conclui-se que os assuntos estudados em sala não estão em conformidade com a necessidade encontrada no mercado, que há uma necessidade de atualização.

O Gráfico 9 dispõe sobre a distribuição das respostas apresentadas na Tabela 7.

Gráfico 9 - Estrutura curricular

7- Sobre o aspecto da Educação Contábil, como você avalia a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Além disso, observou-se que aproximadamente 41% dos alunos afirmam que o currículo proposto pelo curso é padronizado. Isso reflete na Questão 6, em que boa parte dos alunos associam as questões que envolvem a estrutura do curso como regulares, dentro da média, que não possuem uma atualização e permanecem da mesma forma.

Assim como na questão anterior, as alternativas de maior qualidade não foram assinaladas por nenhum discente. Sendo a distribuição de respostas versando entre as alternativas mais negativas e medianas.

A Questão 8 do questionário foi acerca da opinião dos discentes sobre qual deveria ser a duração do Curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB, atualmente com duração de 5 anos, baseado no fato de que o curso é predominantemente ofertado por outras universidades e faculdades em um período de 4 anos.

Tabela 8 - Duração do Curso de Ciências Contábeis

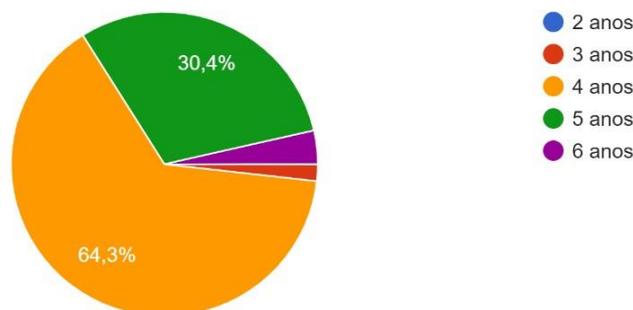
BLOCO 3: Educação Contábil		
Questão 8 - Em sua opinião, qual deve ser a duração do Curso de Ciências Contábeis?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
2 anos		
3 anos	1	2%
4 anos	36	64%
5 anos	17	30%
6 anos	2	4%

Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo com a Tabela 8, a maioria (36) dos discentes concordam que o curso deveria durar 4 anos, considerando que seria um período suficiente para o aprendizado e formação de um profissional contábil de qualidade. Contudo, quase um terço (17) dos inquiridos, responderam que a duração atual do curso de 5 anos é a ideal, em que não consideram um empecilho para sua formação. O Gráfico 10 abaixo mostra a distribuição das respostas.

Gráfico 10 - Duração do Curso de Ciências Contábeis

8- Em sua opinião, qual deve ser a duração do curso de Ciências Contábeis?
56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Com o gráfico é possível visualizar ainda a proporção de respostas para as alternativas de 2, 3 e 6 anos que corresponderam a 0%, 2% e 4% respectivamente. Concluiu-se que a duração mediana do curso, entre 4 e 5 anos, satisfaz as necessidades dos discentes.

A questão seguinte, que iniciou o Bloco 4 e refere-se ao foco desta pesquisa, foi sobre qual o nível de conhecimento dos discentes com relação a didática, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Conhecimentos sobre didática

BLOCO 4: Didática		
Questão 9 – Qual o seu nível de conhecimento sobre didática?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Nenhum conhecimento	2	3%
Básico	39	70%
Intermediário	14	25%
Avançado	1	2%

Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo com a tabela acima, a maioria (39) dos alunos respondentes assumiram ter apenas um conhecimento básico sobre o que é didática, enquanto um quarto (14) dos alunos relataram ter um conhecimento intermediário. Esses dados refletem em algumas condições, como o fato de que os alunos sabem o que é didática em seus conceitos mais básicos, e isso será melhor identificado nas respostas das questões seguintes.

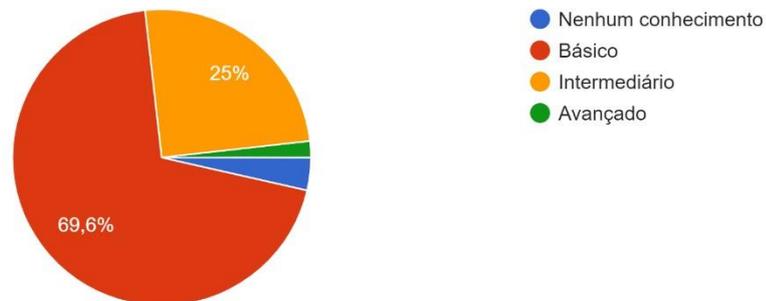
A didática no ensino superior não é um assunto corriqueiramente abordado, em que muitos alunos de fato não identificam sua importância e nem levam em consideração que esse pode ser um fator de grande influência em sua formação acadêmica. Por outro lado, apesar da maior parte das respostas informarem conhecimento mediano em relação ao que seja a didática, essa compreensão já se torna um índice suficientemente efetivo para que seja considerado no momento de avaliação da qualidade do ensino no Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia.

O Gráfico 11 abaixo apresenta o universo em porcentagem das respostas obtidas.

Gráfico 11 - Conhecimentos sobre didática

9- Qual o seu nível de conhecimento sobre didática?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Em percentuais, nota-se que a alternativa com maior quantidade de respostas corresponde a aproximadamente 70% dos respondentes. Já a quantidade de alunos que consideram ter o nível intermediário de conhecimento sobre didática, detém aproximadamente 25% do universo de respondentes. As alternativas de parâmetros extremos como “nenhum conhecimento” e “conhecimento avançado”, obtiveram os menores índices de respostas, aproximadamente 3% e 2%, respectivamente.

Esses resultados atestam a premissa de que a didática não possui a devida visibilidade nas salas de aula. É necessário refletir sobre a necessidade de implementação de discussões sobre didática no ensino superior, pois trata-se de uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem em sala e é necessário um bom conhecimento sobre o assunto, tanto entre os docentes quanto entre os discentes, para que seja viabilizado uma troca eficaz entre ensino-aprendizagem.

As questões 10 e 11 apresentadas pelas Tabelas 10 e 11 e Gráficos 12 e 13 abaixo, foram direcionadas para confirmar as respostas da questão anterior, em que se espera que os alunos que afirmaram ter conhecimentos sobre a didática, sejam eles básicos, intermediários ou avançados, deveriam assinalar a resposta correta ou mais completa sobre o conceito e o papel da didática.

Tabela 10 - Conceito de didática (Parte 1)

BLOCO 4: Didática		
Questão 10 – A partir do seu entendimento sobre didática, escolha uma das alternativas abaixo que melhor conceitua didática:		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Dedica-se ao estudo dos problemas em sala de aula.	1	2%
É a prática docente.	6	11%
Tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem.	49	87%

Fonte: Elaboração própria (2021).

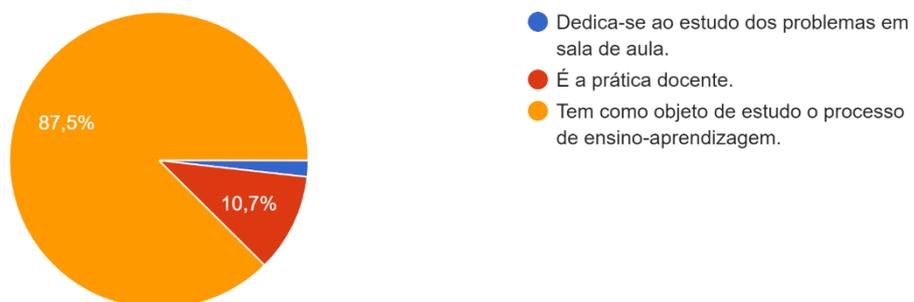
Observando a Tabela 10, identificou-se que quase a totalidade (49) dos respondentes, assinalaram a alternativa correta, em que define que a didática tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a segunda alternativa que define que a didática é a prática docente, obteve o correspondente a 6 respostas, que apesar de não ser uma alternativa totalmente incorreta, está incompleta.

A didática de fato estuda os parâmetros da prática docente, mas também relaciona os aspectos que envolvem a aprendizagem em detrimento desse ensino.

Gráfico 12 - Conceito de didática (Parte 1)

10- A partir do seu entendimento sobre didática, escolha uma das alternativas abaixo que melhor conceitua didática:

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Conforme apresentado no gráfico acima, para aproximadamente 87% dos respondentes a didática estuda o processo de ensino aprendizagem, 11% acreditam que a didática é a prática docente e 2% afirmam que a didática se dedica ao estudo dos problemas em sala de aula. As respostas atingiram um resultado satisfatório, dentro do esperado, com base no número de respondes que assinalaram ter básicos, intermediários e avançados conhecimentos sobre o que seja a didática.

A Tabela 11 apresenta a segunda pergunta sobre o papel da didática.

Tabela 11 - Conceito de didática (Parte 2)

BLOCO 4: Didática		
Questão 11 – O papel da didática, pode ser considerado como:		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Compreender de forma crítica e reflexiva as questões didáticas levando em consideração o cenário social e histórico.	30	53%
Entendimento crítico somente sobre o ensino.	4	7%
Elaboração de regras relacionadas à aprendizagem que auxiliará na profissionalização das ações dos discentes.	14	25%
Trata-se da rigidez da função do professor, organizada de modo inflexível.		
Elaboração de um plano de ação didática baseado na realidade dos professores e direção.	8	15%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Sobre o papel da didática pouco mais da metade dos alunos, o que corresponde a 30 respondentes, concordam que seja compreender de forma crítica e reflexiva as questões didáticas levando em consideração o cenário social e histórico. Já o equivalente a um quarto dos respondentes, 14 alunos, assinalaram que o papel da didática é a elaboração de regras relacionadas à aprendizagem que auxiliará na profissionalização das ações dos discentes.

Considerando os aspectos que envolvem a didática de modo geral, a alternativa com maior número de respostas é a considerada mais completa para responder a esta pergunta. Desse modo, os dados obtidos são considerados satisfatórios, que indicam que os alunos possuem uma

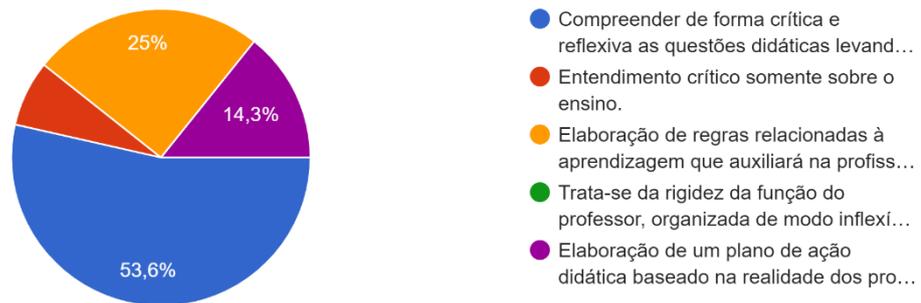
compreensão adequada sobre a didática e com isso, estão aptos para avaliar a qualidade do ensino da contabilidade dentro do curso.

O Gráfico 13 abaixo dispõe a divisão das respostas e seus respectivos percentuais.

Gráfico 13 - Conceito de didática (Parte 2)

11- O papel da didática, pode ser considerado como:

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Conforme observado no gráfico, a maioria dos respondentes, aproximadamente 53% assinalaram a alternativa mais completa sobre o papel da didática. Em contrapartida, 25% das respostas foram direcionadas para a alternativa que relaciona o papel da didática de forma mais básica.

Diante dos dados coletados, é possível concluir que os alunos sabem de fato o que é a didática e conseguem identificar a importância dela no meio acadêmico, bem como, sua interferência na qualidade de compreensão do conteúdo programático.

A questão 12, por ser uma questão com alternativas abertas e uma fechada, teve sua apresentação dividida entre tabela e quadro. Assim, foram analisadas as alternativas quantitativas por meio da Tabela 12 e a questão qualitativa foi estudada por meio do Quadro 2. O objetivo da questão foi o de identificar qual a opinião dos alunos sobre o que seria um professor com didática.

Tabela 12 - Professor com didática

BLOCO 4: Didática		
Questão 12 – Para você, o que seria um professor com didática?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Um professor animado em sala	1	2%
Um professor que conta piada		
Um professor que utiliza recursos tecnológicos (slides, vídeos, etc.)	15	27%
Um professor que domina o assunto ministrado	17	30%
Um professor solícito para tirar dúvidas	5	9%

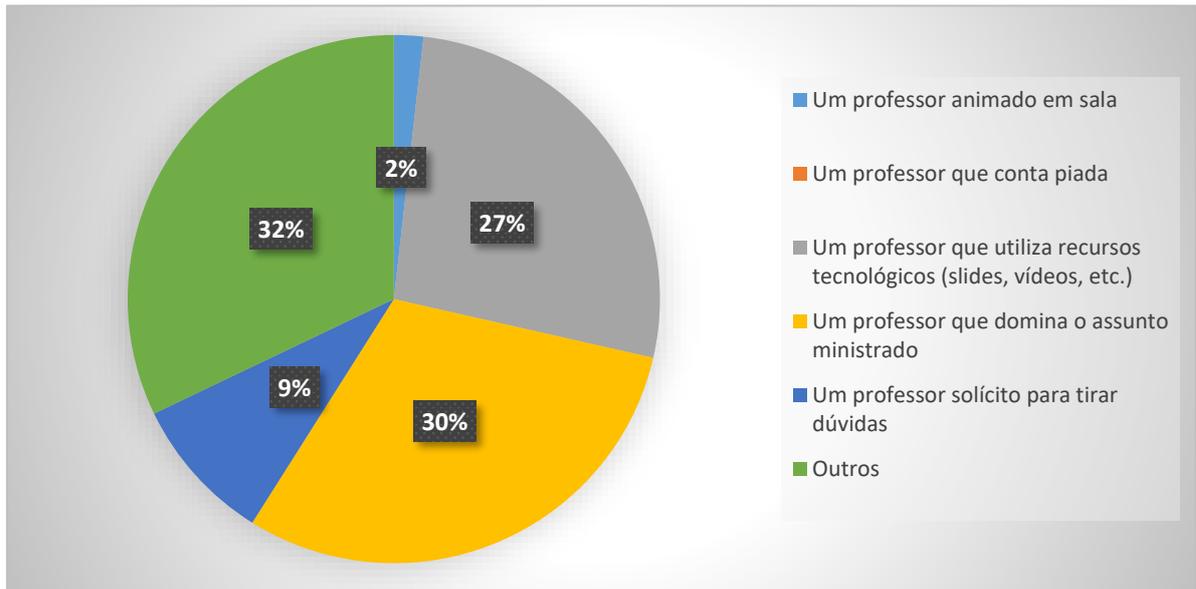
Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme apresentado na tabela acima, identificou-se um número praticamente equivalente entre duas alternativas. Correspondendo a pouco mais da metade dos alunos, os respondentes consideram que um professor com didática seja aquele que domina o assunto ministrado e utiliza recursos tecnológicos como slides, vídeos, entre outros.

As demais alternativas pré-estabelecidas sobre o assunto, obtiveram apenas 6 respostas somadas, em que os alunos afirmam que na opinião deles um professor com didática é aquele solícito para tirar dúvidas e que seja animado em sala. As informações obtidas com essa pergunta permitiram observar que boa parte dos discentes associam que um professor com didática é aquele que possui características de domínio de conteúdo e que utilizam ferramentas que auxiliam no processo de ensino, para que o conteúdo seja melhor compreendido pelos discentes.

O Gráfico 14 demonstra os percentuais das alternativas fechadas desta questão.

Gráfico 14 - Professor com didática



Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme analisado, aproximadamente 30% do universo de 56 respondentes, concordam que ter didática é ter o domínio do conteúdo ministrado, enquanto 27% atribui essa característica primordialmente ao uso de recursos tecnológicos em sala. Sobre a disponibilidade em tirar dúvidas, 9% dos alunos concordam que essa seja uma atribuição de um professor com didática e 2% associam a didática docente à animação do professor no momento em que estão ministrando as aulas.

A alternativa aberta desta questão deixou livre para os alunos fazerem outras considerações sobre o que seria um professor com didática. As contribuições foram realizadas por 18 alunos e podem ser observadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 1 - Professor com didática (Outros)

BLOCO 4: Didática				
RESPONDENTE	Questão 12 – Para você, o que seria um professor com didática?	INCIDÊNCIA	PARÁGRAFO SÍNTESE	TÓPICOS DE ANÁLISE
6	Um professor que consegue transmitir de forma efetiva o assunto ministrado.	I – 8 respondentes do universo de 18 respostas abertas, concordam que um professor com didática é aquele que sabe transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva.	De acordo com as respostas, a maioria do universo de respondentes concordam que um professor com didática é aquele que saber repassar o conhecimento da melhor forma possível, levando em consideração a compreensão dos alunos. Além disso, uma parte dos alunos ressaltaram também a importância dos professores terem domínio sobre os assuntos que eles lecionam.	Principais características de professores com didática baseado na opinião dos discentes.
7	Todas as alternativas.			
8	Um professor que compreenda qual a melhor maneira de aplicar seu conteúdo em sala, para que todos os alunos possam aprender o máximo possível.			
9	Um professor que domina o assunto ministrado e consegue envolver a turma para maior atenção e entendimento.			
10	Um professor atualizado com os assuntos, com a tecnologia, que busque meios de preparar o aluno para o mercado de trabalho e que tenha compromisso em ministrar as aulas.			
18	Um professor que perceba o nível de aprendizado da turma e traça estratégias para melhoria se for preciso.			
21	Um professor com flexibilidade, que saiba ouvir, que saiba ensinar, que está sempre mudando a forma de ensinar, que não fique na mesma rotina, que saiba ter afinidade com o aluno, que saiba passar o conteúdo de uma forma atrativa para o aluno.			
23	Uma prática que demonstre domínio do assunto a ser ministrado, fazendo uso de recursos seja tecnológico ou não, de modo a levar a compreensão do estudante sobre o tema ministrado de forma clara, que possa levar a uma reflexão sobre a sociedade que se vive ou o meio em que se está inserido.			
25	Um professor que saiba transmitir o conhecimento de forma fácil e objetiva.			

30	Além de utilizar recursos tecnológicos, a forma de transmitir o aprendizado é extremamente importante, utilizar uma linguagem mais simples, buscar formas que facilitem o aprendizado, etc.			
33	Um professor que consiga transmitir o conhecimento que possui de forma que os alunos compreendam, o que pode ocorrer inclusive através de simples exemplos, pois não basta dominar o assunto ou utilizar de recursos tecnológicos, é necessário usar mecanismos que sejam de fácil compreensão.			
35	Todas as alternativas acima.			
40	Um professor que, além de dominar o assunto, saiba ministra-lo de forma flexível e tolerante.			
42	Um professor que saiba transmitir seu conhecimento.			
45	Um professor que utiliza de vários recursos nas aulas, domina os assuntos e se disponibiliza para tirar dúvidas.			
51	Um professor que domine o assunto, que seja animado, que utilize recursos tecnológicos.			
52	Um professor que sabe a melhor forma de passar um assunto.			
55	Um professor que passa o assunto de maneira clara e objetiva.			

Fonte: Elaboração própria (2021).

O Quadro 2 gerou a Tabela 13 apresentada abaixo, em que é possível identificar de forma quantitativa as respostas com maiores incidências.

Tabela 13 - Professor com didática (Outros)

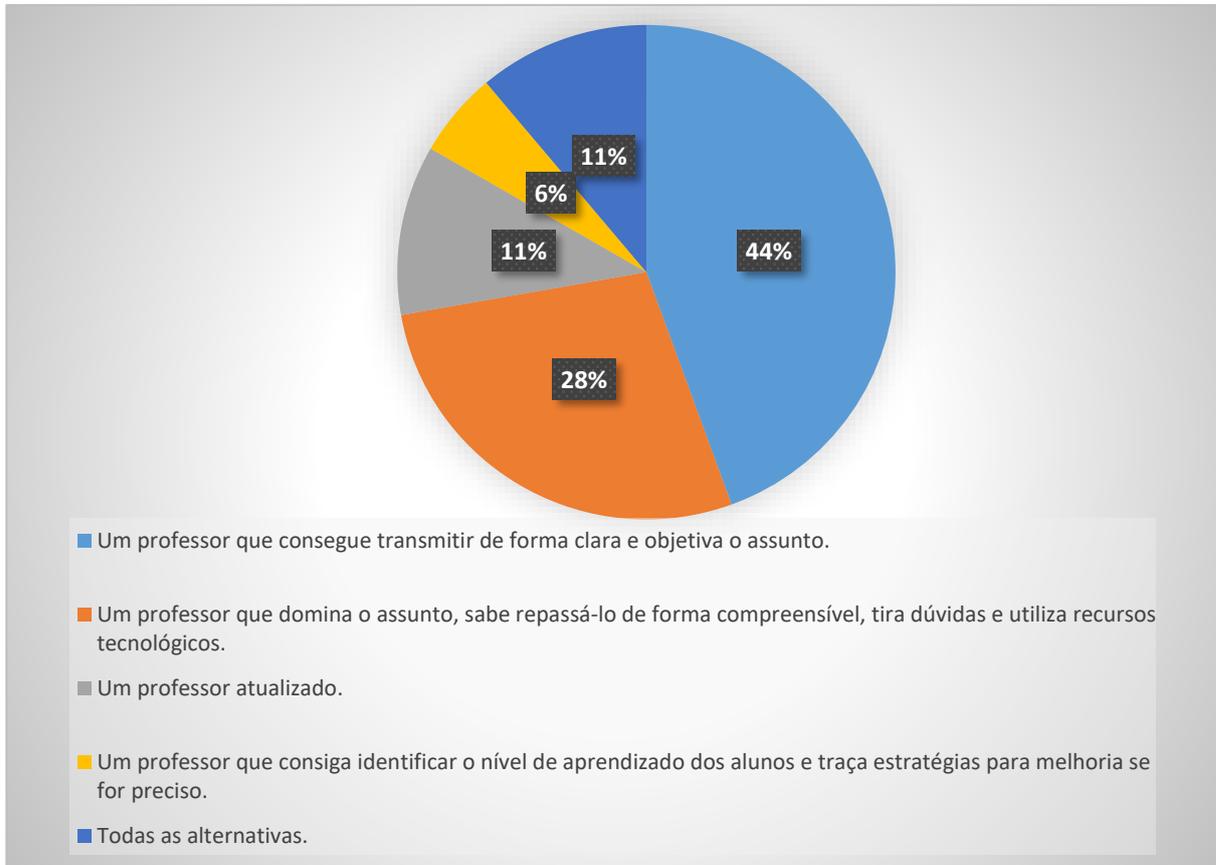
BLOCO 4: Didática		
Questão 12 – Para você, o que seria um professor com didática?		
RESPOSTAS	INCIDÊNCIA	PERCENTUAIS
Um professor que consegue transmitir de forma clara e objetiva o assunto.	8	44%
Um professor que domina o assunto, sabe repassá-lo de forma compreensível, tira dúvidas e utiliza recursos tecnológicos.	5	28%
Um professor atualizado.	2	11%
Um professor que consiga identificar o nível de aprendizado dos alunos e traça estratégias para melhoria se for preciso	1	6%
Todas as alternativas.	2	11%

Fonte: Elaboração própria (2021).

A maioria dos discentes consideram um professor com didática, aquele que consegue transmitir da melhor forma o conteúdo ministrado em sala, que se preocupa em ser claro e objetivo, facilitando a compreensão dos discentes. Outra característica predominante, exposta pelos alunos, é o domínio do conteúdo ministrado, além da disponibilidade para tirar dúvidas e utilizar recursos tecnológicos em sala.

Desse modo, é possível visualizar que pela perspectiva discente, um professor que possui uma boa didática é aquele que busca técnicas de ensino, que se preocupa com o aprendizado dos discentes. Essa conclusão atesta para o que a didática de fato estuda, que é a busca pela melhor forma de ensino de conteúdos que muitas vezes se tornam maçantes e de difícil compreensão por parte dos alunos.

Gráfico 15 - Professor com didática (Outros)



Fonte: Elaboração própria (2021).

Realizando a leitura gráfica (Gráfico 15), identificou-se que 44% dos respondentes atribui ao professor com didática a característica de saber transmitir o assunto de forma compreensível, 28% identificam ser o domínio do conteúdo, 11% relacionam a ser atualizado, 6% identificam a sensibilidade de perceber o aprendizado dos alunos e procurar soluções como atributo para ser um professor didático, e outros 11% concordam que a didática está ligada a todas as alternativas dispostas, não se limitando a uma característica só.

Ter uma boa didática está diretamente relacionada à qualidade da forma de ensino, que muitas vezes, pela rotina das aulas programáticas, acaba não sendo uma prioridade no meio docente. Além disso, o aprendizado pode ficar prejudicado, uma vez que o aluno não consegue compreender aquilo que está sendo ensinado por faltar, por parte dos professores, o domínio do assunto, a técnica de ensino adequada, o uso de recursos tecnológicos, entre outras características importantes, que podem ser observadas em palestrantes, por exemplo.

A próxima pergunta presente no questionário foi sobre qual a opinião dos alunos com relação às contribuições de uma boa didática em seu aprendizado. As respostas para esta estão apresentadas na Tabela 14 a seguir.

Tabela 14 - Auxílio da didática no processo de aprendizagem

BLOCO 4: Didática		
Questão 13 – De que forma ter uma boa didática auxilia no processo de aprendizagem?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Motivadora	36	65%
Emancipadora¹		
<i>¹ libertador; capaz de emancipar, de libertar, de tornar independente: acordo emancipador. Dicionário Online Português.</i>	7	12%
Decisiva	12	21%
Indiferente		
Desmotivadora	1	2%

Fonte: Elaboração própria (2021).

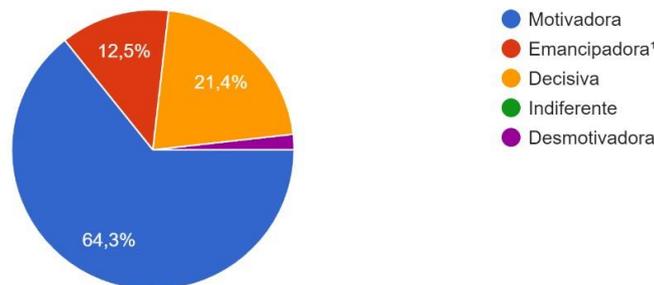
A tabela acima mostra que a grande maioria dos respondentes consideram que os professores que possuem uma boa didática em sala auxiliam de forma motivadora no aprendizado dos alunos. O auxílio de forma decisiva foi considerado por 12 alunos, de forma emancipadora foi assinalada por 7 alunos e de forma desmotivadora foi a resposta de 1 aluno.

Os dados obtidos certificam a importância que a didática tem no aprendizado dos discentes. Sua influência de forma motivadora, relaciona à continuação dos alunos nos estudos e em sua carreira profissional, significando que quando o aluno tem a experiência em sala com um professor sem didática, ele pode se sentir desmotivado, com tendência a desistir de sua formação.

Gráfico 16 - Auxílio da didática no processo de aprendizagem

13- De que forma ter uma boa didática auxilia no processo de aprendizagem?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Para 65% dos respondentes, a boa didática tem influência de forma motivadora em seu processo de aprendizagem do assunto, 21% concordam que essa característica afeta de modo decisivo, 12% consideram que esse auxílio atua de forma emancipadora na compreensão do conhecimento e 2% consideraram ser uma característica desmotivadora.

Desse modo, é percebida a predominância da concordância entre os respondentes que a didática tem ação motivadora, decisiva e emancipadora sobre o aprendizado e com isso auxilia na qualidade da formação desses alunos.

Na sequência, a Tabela 15 apresenta as respostas para a Questão 14, a qual buscou identificar se os alunos sentiram a necessidade de procurar algum curso complementar aos estudos por conta da didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia não ser suficiente para a compreensão do assunto.

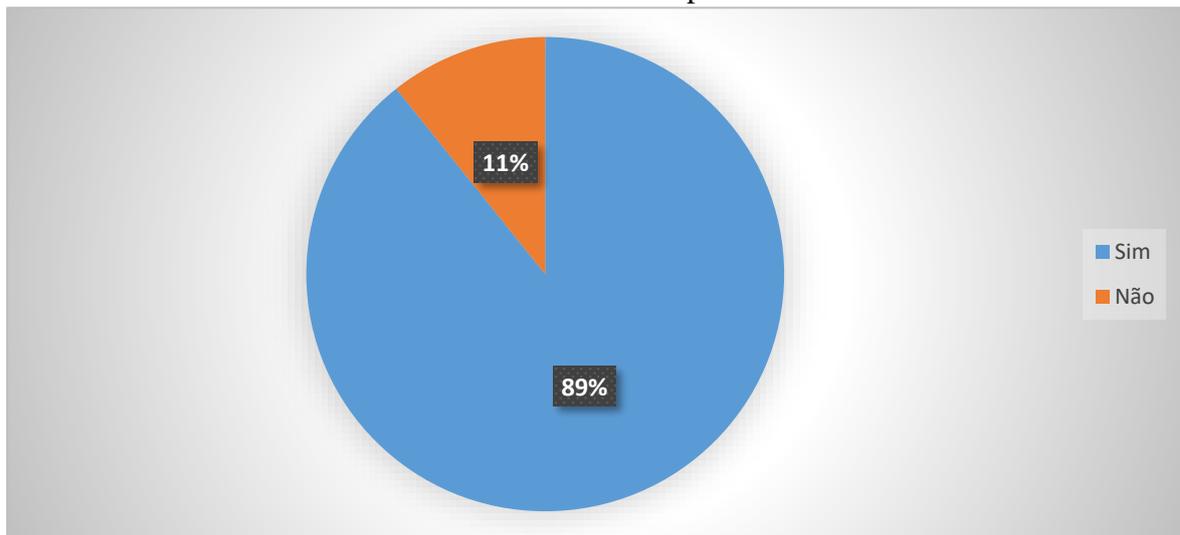
Tabela 15 - Cursos complementares

BLOCO 4: Didática		
Questão 14 - Você já se deparou em alguma situação em que a forma de ensino de algum professor da área contábil, te forçou a procurar outros(s) curso(s) complementares do assunto?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Sim	50	89%
Não	6	11%

Fonte: Elaboração própria (2021).

A imensa maioria dos alunos afirmaram terem tido a necessidade de buscar outros cursos para compreender melhor os assuntos que foram ministrados em sala, conforme apresentado no Gráfico 17. Somente 6 alunos do universo de respondentes alegaram que não houve essa necessidade até o momento.

Gráfico 17 - Cursos complementares



Fonte: Elaboração própria (2021).

O percentual de alunos que já tiveram que procurar outros cursos complementares para seus estudos por considerar que a didática dos professores não foi suficiente para compreensão do assunto, totalizaram aproximadamente 89%. Já aqueles que não sentiram essa necessidade até o momento, correspondem a 11% dos respondentes.

Esses dados identificam que há um déficit na didática dos professores de contabilidade da UESB, uma vez que a imensa maioria dos alunos tiveram que complementar seus estudos porque a didática que viveram em sala deixou lacunas no aprendizado. Desse modo, é possível afirmar que existe a necessidade de atenção às técnicas de ensino adotadas atualmente dentro do curso para que a qualidade na formação dos discentes não seja prejudicada.

A questão seguinte procurou verificar qual a opinião dos alunos sobre as contribuições dos métodos de ensino dos professores com relação a suas notas (Tabela 16).

Tabela 16 - Reflexo dos métodos de ensino nas notas

BLOCO 4: Didática		
Questão 15 - Na sua opinião, os métodos de ensino dos professores das disciplinas da área contábil refletiram de que forma nas suas notas?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Péssima	3	6%
Regular	31	55%
Boa	15	27%
Satisfatória	7	12%
Excelente		

Fonte: Elaboração própria (2021).

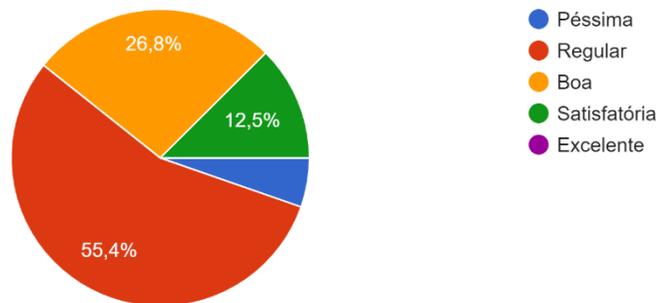
Conforme apresentado na tabela, 31 alunos, sendo a maioria, consideram que os métodos de ensino desses professores refletiram de forma regular em suas notas, 15 alunos afirmaram que essa influência foi boa em suas notas, 7 alunos afirmaram ser uma contribuição satisfatória e 3 alunos relataram que o reflexo sobre a forma de ensino em suas notas foi péssimo.

É possível perceber que em questões avaliativas sobre a organização, estrutura curricular e didática docente dentro do curso, apresentadas pelas questões 6, 7 e 15, respectivamente, a maioria das respostas versaram sobre alternativas medianas de desempenho. Esse reflexo regular reflete na qualidade do ensino no curso, em que os alunos afirmam que as metodologias adotadas pelos professores e a estrutura geral do curso não estão chegando a excelência esperada e se mantém a mesma por muitos anos, sem acompanhar as atualizações que a área contábil exige dos profissionais.

Gráfico 18 - Reflexo dos métodos de ensino nas notas

15- Na sua opinião, os métodos de ensino dos professores das disciplinas da área contábil refletiram de que forma nas suas notas?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Observando o gráfico acima, em termos percentuais, os alunos que consideram que a experiência com os métodos de ensino adotados em sala, influenciam de forma regular em suas notas correspondem a 55%. Enquanto 27% dos respondentes consideram que essa influência foi boa, 12% satisfatória e 6% péssima.

Diante dos dados coletados e as análises de respostas anteriores, é possível concluir que de modo geral o curso se encontra em patamares medianos de ensino, considerando a perspectiva discente. Esse aspecto indica que há uma deficiência no ensino, por mais que os resultados não sejam predominantemente negativos, ainda é necessária uma revisão na estrutura e nas técnicas de ensino, para que os objetivos, missão e valores propostos pelo curso sejam atingidos em sua integralidade.

As respostas para a pergunta 16, que questiona sobre a qualidade das aulas e a didática dos professores da área contábil dentro do curso, estão apresentadas na Tabela 17 abaixo.

Tabela 17 - Avaliação da qualidade das aulas e da didática

BLOCO 4: Didática		
Questão 16 - Como você avalia a qualidade das aulas e a didática dos professores da área contábil nas aulas presenciais?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Péssima	4	7%
Regular	28	50%

Boa	21	37%
Satisfatória	3	6%
Excelente		

Fonte: Elaboração própria (2021).

Associando a Questão 16 com o primeiro objetivo específico desta pesquisa, constatou-se que, segundo a perspectiva dos discentes, a qualidade do ensino e a didática dos professores é considerada predominantemente regular e boa.

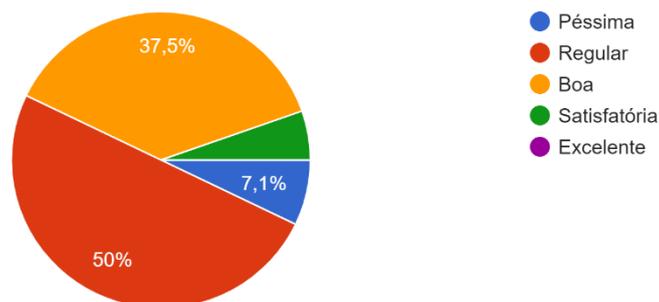
Observando a tabela acima, é possível perceber que o padrão das respostas de questões avaliativas se manteve entre alternativas medianas. Metade dos respondentes, o que corresponde a 28 alunos, consideram a qualidade das aulas e da didática dos professores como regular, 21 discentes afirmaram ser boa, 4 alunos responderam ser péssima e apenas 3 atribuíram como satisfatória.

O Gráfico 19 abaixo apresenta o universo de resposta em percentuais, para uma melhor visualização.

Gráfico 19 - Avaliação da qualidade das aulas e da didática

16- Como você avalia a qualidade das aulas e a didática dos professores da área contábil nas aulas presenciais?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

A avaliação da qualidade das aulas nas universidades é de grande importância para identificar se existe a necessidade de melhorias e quais as ferramentas que podem ser aplicadas a fim de atingir uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem. É a qualidade dessa relação que vai definir boa parte da excelência do profissional que está sendo direcionado ao mercado.

Analisando o gráfico acima, observa-se que os respondentes que consideraram as aulas e a didática dos professores como regular, corresponderam a 50%. As avaliações consideradas como “boa” totalizaram 37%, péssima 7% e satisfatória 6%.

O processo de ensino-aprendizagem conta com inúmeros fatores para seu sucesso, entre os quais, é importante a adoção de técnicas atualizadas de ensino, de domínio do conteúdo ministrado, uso de ferramentas lúdicas, entre outros. É sabido que a estrutura curricular de um curso, geralmente, perdura por muitos anos sem alterações significativas e por isso é necessário que outras áreas, que possuem fácil possibilidade de adequação às mudanças tecnológicas e mercadológicas sejam discutidas e atualizadas com frequência, para que a compreensão do conteúdo programático atinja um resultado satisfatório.

A questão 17 é um complemento da questão 16 e buscou compreender quais as justificativas dos alunos que responderam ser regular ou péssima a qualidade das aulas e da didática dos professores do curso (Tabela 18). Essa questão contou com uma alternativa qualitativa que está exposta em forma de quadro na sequência (Quadro 3), em que ficou livre para os alunos deixarem suas razões para essas respostas.

Tabela 18 - Complemento da Questão 16

BLOCO 4: Didática		
Questão 17 - Se você respondeu péssima ou regular, ao que você associa isso com relação aos professores?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Os professores possuem outros negócios	10	18%
Desinteresse pessoal	17	30%
Falta de apoio pelos órgãos públicos	7	13%
Outros	22	39%

Fonte: Elaboração própria (2021).

O somatório de alunos que responderam ser regular e péssima as aulas e didática dos professores na questão anterior foram de 32 alunos. Contudo, a questão 17 obteve 49 respostas sobre o assunto questionado.

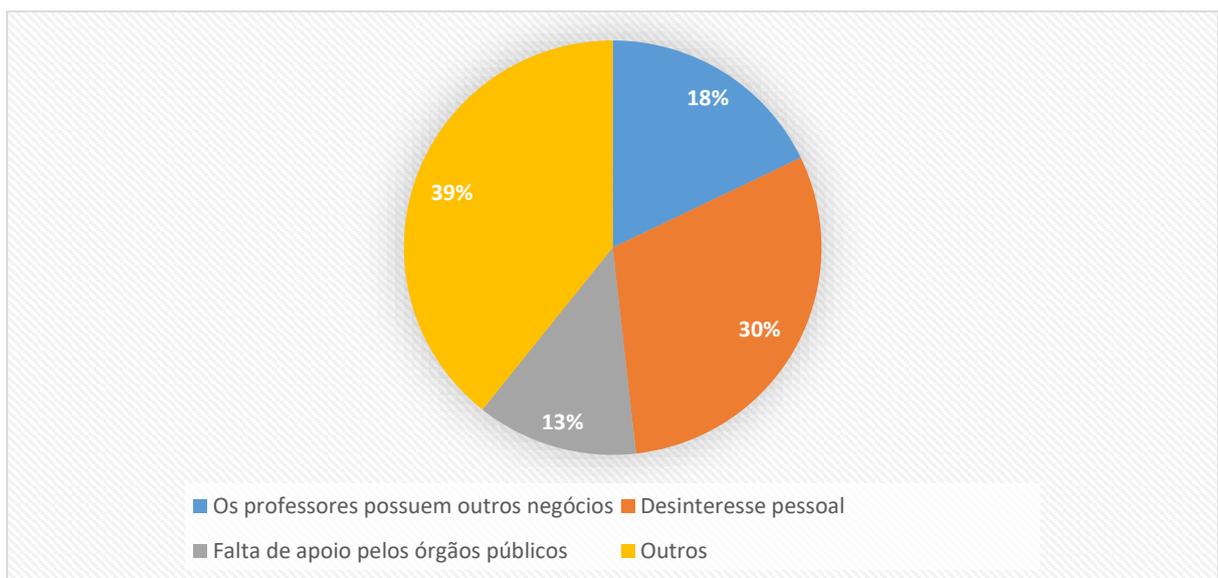
Com essas informações é possível deduzir que mesmo alunos que não marcaram essas alternativas deram suas opiniões a respeito. E com isso, observa-se que há mais considerações

sobre a didática dos professores, mesmo entre aqueles que tenham afirmado ser positiva a atual metodologia adotada.

Analisando a Tabela 18, percebe-se que a maioria dos respondentes fizeram outras considerações a respeito das causas que afetam a qualidade desse ensino. Essas considerações estão apresentadas e analisadas na sequência, no Quadro 3.

A segunda maior alternativa assinalada, correspondente a 17 alunos, foi a de que os professores não estão tendo qualidade em suas aulas e em seus métodos de ensino por desinteresse pessoal. Já outros 10 alunos, consideram que o motivo dessa baixa qualidade seria porque o professor tem outros negócios e com isso não dão prioridade para a profissão de professor. Além disso, 7 respondentes consideram que a falta de apoio pelos órgãos públicos é o que mais dificulta na elevação do nível das aulas e da didática.

Gráfico 20 - Complemento da Questão 16



Fonte: Elaboração própria (2021).

Em termos percentuais (Gráfico 20), 39% dos alunos fizeram considerações extras sobre a pergunta, 30% consideraram ser desinteresse pessoal os motivos que levam à baixa qualidade nas aulas dos professores do curso, 18% atribuíram ao fato de que a maioria dos professores possuem outros negócios e com isso não priorizam à docência, e 13% concordaram que o apoio pelos órgãos públicos é a causa primordial que afeta o desempenho dos docentes em sala.

As considerações livres realizadas pelos alunos foram analisadas por meio do Quadro 3 abaixo.

Quadro 2 - Complemento da Questão 17 (Outros)

BLOCO 4: Didática				
RESPONDENTE	Questão 17 - Se você respondeu péssima ou regular, ao que você associa isso com relação aos professores?	INCIDÊNCIA	PARÁGRAFO SÍNTESE	TÓPICOS DE ANÁLISE
1	Alguns professores tem dificuldade de serem mais didáticos e tornarem as aulas mais interessantes.	I – 7 alunos se abstiveram de responder. II – 6 alunos afirmaram que os professores não tem uma boa didática, possuem dificuldade em ensinar de forma clara. III – 5 alunos atribuem a baixa qualidade no ensino por falta de interesse dos professores com o aprendizado dos alunos.	A maioria dos respondentes que fizeram considerações, concordam que a principal causa das aulas e da didática dos professores serem regulares ou péssimas, está associada ao fato de não terem técnicas adequadas de ensino, possuírem uma metodologia ultrapassada e não conseguem transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva.	Avaliação da qualidade das aulas e da didática docente.
5	Falta inovação ao método de ensino dos professores.			
6, 46	.			
7	Depende de cada professor: incompatibilidade com a turma, falta de interesse, falta de talento.			
8	Existem professores ótimos, porém alguns possuem métodos que tornam muito difícil a aprendizagem.			
10	Alguns não tem compromisso com o ensino dos alunos.			
19	Professores que não aceitam mudanças, atualizações.			
21	Os professores não buscam inovar, não se veem do lado do aluno e falam que se preocupam com o aprendizado do aluno, mas no fundo mesmo não se preocupam.			
25	Respondi “Boa”.			
28	Empatia e vontade de ajudar, ao contrário de apenas “jogar” o assunto.			
29	Eu não sei.			
32	Possuem conhecimento, mas não sabem ensinar.			

33	Acomodação, muitos professores por atuarem a muito tempo no curso utilizam metodologias e até mesmo assuntos ultrapassados. O que leva a pensar que alguns não procuram melhorar a sua didática, pois ainda conseguem lecionar de forma arcaica.			
40	Desvincular o significado da palavra aluno, como se todos já dominassem todo o assunto e muitas vezes ser inflexível nesse sentido.			
43	Acredito que muitos já estão “cansados” e não se atualizam a fim de utilizar mais outros recursos.			
44	Didática ultrapassada.			
45	Falta de preparação das aulas em geral de alguns professores.			
49	Nada a dizer.			
50	Outro			
51	Outro			
52	Talvez por falta de cobrança.			

Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro acima possibilitou a criação da Tabela 19 para tabulação dos dados obtidos.

Tabela 19 - Complemento da Questão 17 (Outros)

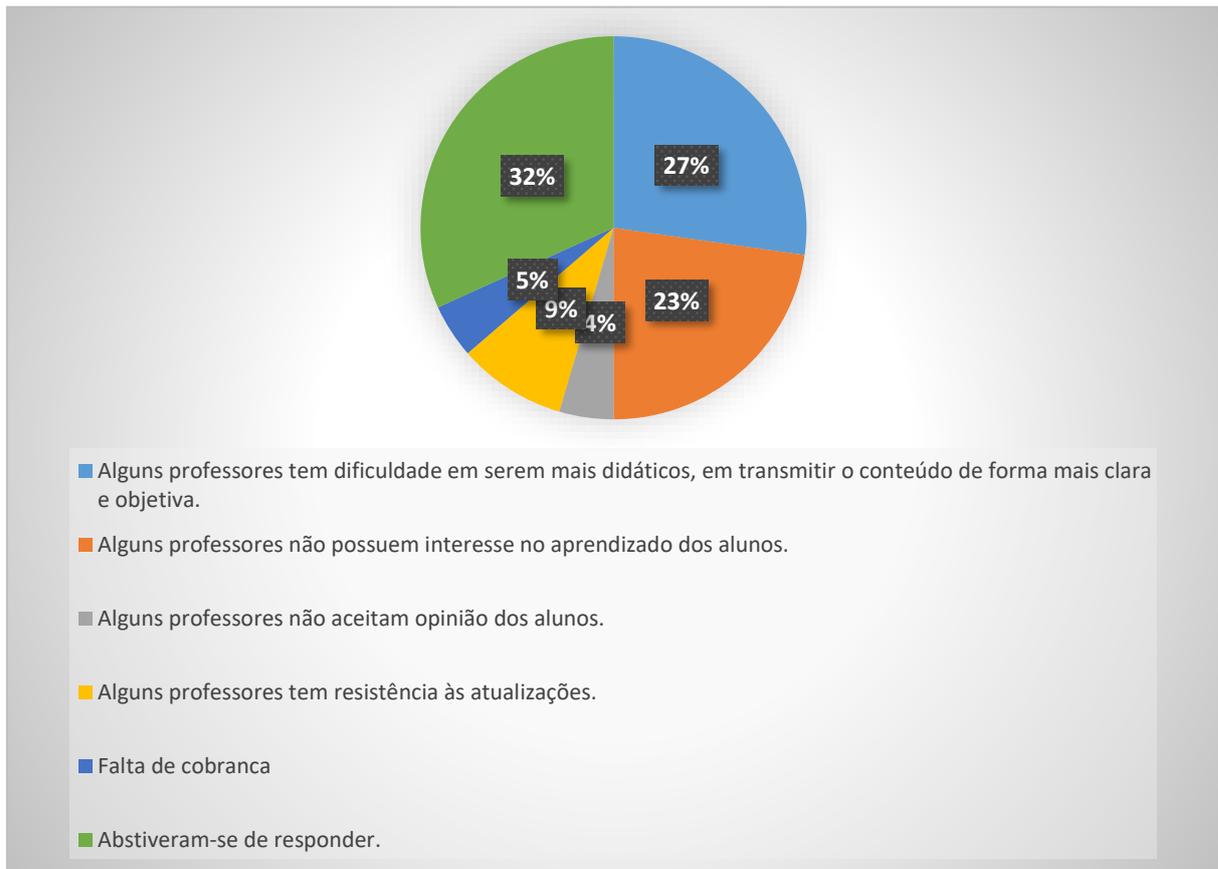
BLOCO 4: Didática		
Questão 17 - Se você respondeu péssima ou regular, ao que você associa isso com relação aos professores?		
RESPOSTAS	INCIDÊNCIA	PERCENTUAIS
Alguns professores possuem dificuldade em serem mais didáticos, em transmitir o conteúdo de forma mais clara e objetiva.	6	27%

Alguns professores não possuem interesse no aprendizado dos alunos.	5	23%
Alguns professores não aceitam a opinião dos alunos.	1	4%
Alguns professores têm resistência às atualizações.	2	9%
Falta de cobrança.	1	5%
Abstiveram-se de responder.	7	32%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme apresentado na tabela acima, o universo de respondentes que emitiram opiniões livres sobre as justificativas de suas respostas à questão 16 totalizaram 22 alunos, sendo que a maioria dos respondentes se abstiveram de responder, ou seja, não fizeram considerações relevantes. Enquanto 6 alunos concordam que a maioria dos professores têm dificuldades em serem mais didáticos, 5 afirmaram que os docentes não se preocupam com o aprendizado dos alunos, 2 indicaram que existe uma resistência entre os professores para se atualizarem, 1 discente respondeu que alguns docentes não aceitam opiniões dos alunos e outro aluno associou que a didática ser regular ou péssima pode ser causa de uma falta de cobrança.

A tabela acima gerou o Gráfico 21, em que é possível visualizar o universo de resposta em termos percentuais.

Gráfico 21 - Complemento da Questão 17 (Outros)

Fonte: Elaboração própria (2021).

A pesquisa constatou que 32% é o percentual de alunos que não fizeram considerações, 27% é o grupo de alunos que indicaram que há dificuldade nos professores em serem didáticos, 23% corresponde aos alunos que associaram à falta de interesse pelo aprendizado dos discentes, 9% abordaram sobre a resistência em atualizações, 5% à falta de cobrança e 4% indicam que os professores não são abertos a ouvirem os alunos.

De acordo com o cenário apresentado, a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista – Bahia ainda deixa lacunas a serem preenchidas, necessitando de uma melhora considerável nas técnicas de ensino adotadas por esses professores. A forma de ensinar qualquer tipo de conteúdo diz muito sobre a qualidade do aprendizado, e para formação de profissionais cada vez mais capacitados e atualizados, é fundamental que todo o conteúdo teórico e prático seja passado de forma clara e objetiva.

Seguindo em aspectos avaliativos, a Questão 18 procurou verificar se os professores do curso, na visão dos alunos, planejavam suas aulas. As respostas estão apresentadas na Tabela 20.

Tabela 20 - Planejamento das aulas

BLOCO 4: Didática		
Questão 18 - Na sua visão, os professores da área contábil do Curso de Ciências Contábeis costumam preparar com antecedência suas aulas (planejamento)?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
A maioria	15	27%
A imensa maioria	4	7%
A minoria	36	64%
Não há preparação percebida	1	2%

Fonte: Elaboração própria (2021).

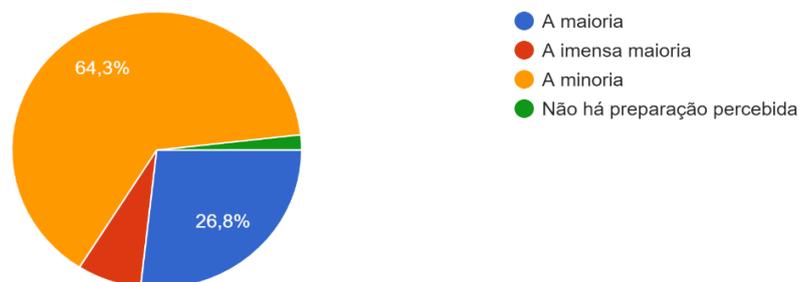
Dos 56 respondentes, a imensa maioria, 36 alunos, afirmaram que poucos professores preparam suas aulas. Em contrapartida, 15 alunos informaram que a maioria prepara as aulas, 4 alegaram ser a imensa maioria e 1 discente respondeu que não percebe preparação nas aulas.

O planejamento das aulas é um importante instrumento, capaz de garantir a aprendizagem dos alunos, pois é através dele que o professor visualiza o objetivo da aula, entende a dinâmica da turma e traça estratégias que façam com que suas pretensões sejam atingidas. Nesse aspecto, baseado nas respostas para essa questão, percebe-se que os alunos não conseguem visualizar uma preparação nas aulas e com isso o aprendizado fica prejudicado.

Gráfico 22 - Planejamento das aulas

18- Na sua visão, os professores da área contábil do curso de Ciências Contábeis costumam preparar com antecedência suas aulas (planejamento)?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. Google Forms (2021).

Analisando o Gráfico 22, constata-se que 64% dos respondentes consideram que as minorias dos professores preparam suas aulas. Esse é um dado preocupante, pois espera-se que no curso todos ou pelo menos a maioria dos docentes se preocupem em preparar suas aulas, e se os alunos não conseguem perceber que nenhuma preparação na maioria dos professores, isso significa que possivelmente o aprendizado esteja sendo prejudicado, que os assuntos estejam sendo passados de qualquer forma, sem técnica adequada.

A Questão 19 do questionário, apresentada na Tabela 21, procurou identificar qual a opinião dos discentes sobre o nível de domínio de conteúdo dos professores da área contábil do curso.

Tabela 21 - Domínio do conteúdo

BLOCO 4: Didática		
Questão 19 - De acordo com as experiências em sala, qual o grau de domínio do conteúdo dos professores da área contábil?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Muito baixo		
Baixo		
Razoável	11	20%
Alto	35	62%
Muito alto	10	18%

Fonte: Elaboração própria (2021).

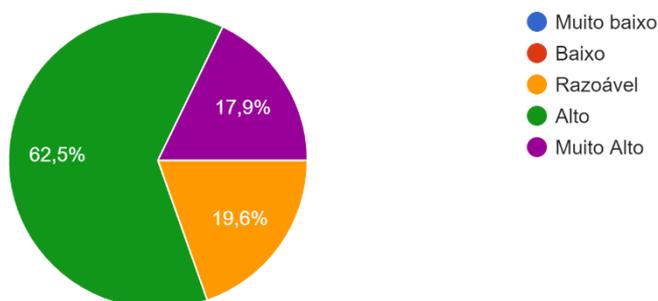
Analisando a tabela acima, identifica-se que a maioria dos respondentes 35 alunos, consideram que o nível de domínio dos professores de contabilidade da UESB é alto. Enquanto 11 alunos consideraram ser razoável e 10 alunos afirmaram ser muito alto.

Esses dados atestam para o fato de que para os alunos o que falta nos professores é realmente aperfeiçoarem as técnicas de ensino em sala, procurarem métodos mais eficazes para conseguirem passar todo o conhecimento que possuem de forma clara. De modo geral, a avaliação sobre o grau de conhecimento dos professores sobre os assuntos é satisfatória, mas falta à maioria deles saberem como transmitir essas informações de modo a fazer com que o aprendizado dos alunos alcance a qualidade esperada.

Gráfico 23 - Domínio do conteúdo

19- De acordo com as experiências em sala, qual o grau de domínio do conteúdo dos professores da área contábil?

56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

De acordo com o Gráfico 23, em termos percentuais, aproximadamente 62% dos respondentes correspondem aos alunos que consideram que os professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista – Bahia possuem um alto grau de conhecimento sobre os assuntos de suas respectivas disciplinas. Enquanto aproximadamente 20% desses alunos, opinaram que o conhecimento desses professores é razoável e 18% concordam que seja muito alto.

Ter conhecimento sobre aquilo que está sendo ensinado é o primeiro passo para se tornar um educador de excelência, pois só é possível ensinar outras pessoas quando se tem propriedade sobre o assunto. Isso reflete no fato de que os professores devem lecionar matérias das quais estão qualificados, em que não é possível conseguir resultados satisfatórios de aprendizado quando os docentes são direcionados para disciplinas das quais não possuem domínio.

Com os resultados obtidos na questão 19, é possível concluir que, segundo a opinião dos alunos, os professores possuem um ótimo grau de conhecimento sobre os assuntos. Contudo, relacionando às respostas das questões avaliativas anteriores, verifica-se que falta um preparo dos docentes com relação ao ensino desses assuntos, em que apesar de saberem sobre o conteúdo, eles não conseguem repassá-lo de forma clara aos alunos.

A pergunta seguinte foi sobre a frequência com que os professores utilizaram recursos didáticos em sala, para facilitar a compreensão dos assuntos, e as respostas estão apresentadas na Tabela 22.

Tabela 22 - Uso de recursos

BLOCO 4: Didática		
Questão 20 - Com qual frequência havia o uso de recursos didáticos, lúdicos ou ferramentas que auxiliam na compreensão do conhecimento em sala (dinâmicas, slides, vídeos, etc.)?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Sempre		
Quase sempre	20	36%
Raramente	23	41%
Difícilmente	12	21%
Nunca	1	2%

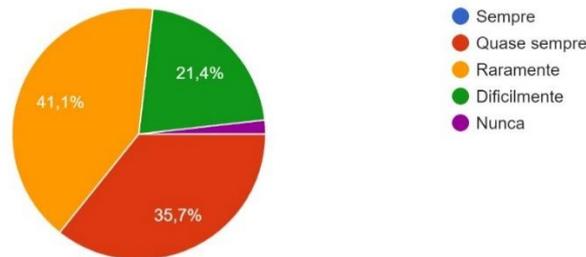
Fonte: Elaboração própria (2021).

Segundo Becker (1992, apud Silva *et al.*, 2012, p. 2), os recursos didáticos são de grande importância no processo de aprendizado dos alunos, pois são capazes de tornar as aulas mais atrativas, despertando o interesse pelo conteúdo e compreendendo melhor os assuntos ministrados. Com os avanços tecnológicos, existe hoje uma extensa lista de ferramentas que podem auxiliar os professores no momento em que estão ministrando suas aulas e com isso favorecer o aprendizado dos alunos.

Analisando as respostas acima, nota-se que a maioria dos alunos, 23 respondentes, relataram que esses recursos eram raramente utilizados. Contudo, 20 alunos responderam que quase sempre havia o uso, 12 afirmaram que dificilmente era utilizado e 1 respondente disse que nunca utilizaram esses recursos em sala.

Gráfico 24 - Uso de recursos

20- Com qual frequência havia o uso de recursos didáticos, lúdicos ou ferramentas que auxiliam na compreensão do conhecimento em sala (dinâmicas, slides, vídeos, etc.)?
56 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Em termos percentuais, como se pode observar no Gráfico 24, 41% responderam que raramente eram utilizados recursos didáticos em sala, 36% afirmaram que quase sempre, 21% concordaram ser dificilmente e 2% relataram que nunca havia o uso desses recursos.

Esse cenário retrata uma certa resistência dos professores em recorrerem a outras ferramentas que auxiliam no ensino, mantendo suas aulas sempre no mesmo padrão, podendo torná-las cansativas aos alunos e de difícil compreensão.

A Tabela 23 apresenta as respostas da Questão 21 que procurou identificar se as metodologias adotadas atualmente pelos professores do curso afetaram na motivação dos alunos em continuar os estudos no Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 23 - Relação da metodologia de ensino com a desmotivação do aluno

BLOCO 4: Didática		
Questão 21 - A metodologia de ensino desses professores te deixou desmotivado(a) a continuar no curso em algum momento?		
ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PERCENTUAIS
Sempre	8	14%
Quase sempre	29	53%
Raramente	10	18%
Dificilmente	6	11%
Nunca	2	4%

Fonte: Elaboração própria (2021).

A maioria dos respondentes afirmaram que quase sempre a metodologia dos professores do curso os desmotivaram a continuar os estudos. Já para 10 alunos, essa influência ocorreu raríssimas vezes, 8 alunos disseram que essa desmotivação ocorre sempre, 6 alunos disseram que essa desmotivação ocorreu dificilmente e 2 pessoas afirmaram que nunca se sentiram desmotivados por conta das metodologias de ensino.

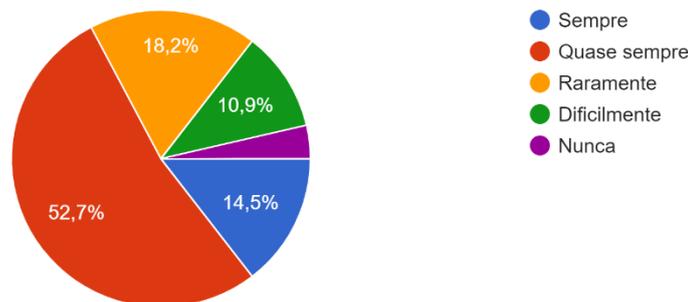
Esses resultados corroboram o segundo objetivo específico desta pesquisa, de analisar a relação dos métodos de ensino com a motivação nos estudos e confirmam a hipótese da pesquisa de que as metodologias da maioria professores de Contabilidade da UESB influenciam negativamente na motivação para que os alunos continuem seus estudos.

Desse modo, é perceptível que existe um déficit na forma de ensino no curso, pois da forma que está ocorrendo as aulas, os alunos estão se sentido desmotivados e não conseguem compreender o assunto de forma eficaz. Com isso, a missão do curso, os objetivos e a formação de profissionais contábeis de excelência estão sendo prejudicados pela falta de atenção aos aspectos que envolvem a didática no ensino superior.

Gráfico 25 - Relação da metodologia de ensino com a desmotivação do aluno

21- A metodologia de ensino desses professores te deixou desmotivado(a) a continuar no curso em algum momento?

55 respostas



Fonte: Elaboração automática. *Google Forms* (2021).

Analisando o Gráfico 25, tem-se que 53% dos respondentes afirmaram que quase sempre se sentem desmotivados a continuar no curso por conta das metodologias de ensino adotadas e 18% disseram que raramente essa desmotivação acontece. Para 14% dos respondentes, as metodologias sempre desmotivam a continuar os estudos, 11% indicaram que dificilmente esse desânimo ocorreu e 4% informaram que nunca aconteceu desmotivação por conta das metodologias.

O questionário foi finalizado com uma questão aberta que deixou livre para que os alunos fizessem suas considerações finais e/ou sugestões de melhoria sobre a didática dos professores da área contábil do curso, atestando para o terceiro objetivo específico desse trabalho. As respostas a esta pergunta foram expostas por meio do Quadro 4, que posteriormente gerou na Tabela 24 e Gráfico 26.

Quadro 3 - Considerações finais e sugestões de melhoria

BLOCO 4: Didática			
Questão 22 - Quais as suas considerações finais sobre a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista – Bahia? Alguma sugestão de melhoria?			
RESPOSTAS	INCIDÊNCIA	PARÁGRAFO SÍNTESE	TÓPICOS DE ANÁLISE
<p>Tem alguns professores que são realmente bons, mas a grande maioria tem dificuldade de apresentar aulas didáticas, ou que tem conhecimento no assunto, mas não sabe passar. A sugestão de melhoria seria tanto uma atualização sobre o assunto, como também melhorar a didática e ouvir os alunos quando houver críticas, pois o ponto de vista do aluno também é importante para essas mudanças.</p> <p>Que haja algum mecanismo que auxilie os professores a serem mais didáticos possíveis, muitos estão acomodados e a universidade não faz nada nesse sentido.</p> <p>Apesar de ter domínio do conteúdo, os professores deveriam ser mais atualizados e buscar uma didática diferente da que costumam apresentar.</p> <p>Alguns professores precisam ser mais lúdicos, procurar atualização de forma de ensino.</p> <p>Os professores têm que acompanhar a era tecnológica e fazer o uso dessa para uma melhoria no ensino, é desmotivador entrar na sala de aula e os professores passarem as mesmas coisas que passavam pra alunos de turma de 5 anos atrás.</p> <p>De um modo geral, na minha percepção, considero satisfatória a didática dos professores, levando em conta as limitações de conhecimento teórico sobre ensino-aprendizagem de cada um.</p> <p>Uma sugestão seria a oferta de cursos de atualização sobre métodos didáticos aos professores, para que eles conheçam outras formas de transmitir conhecimento e reflitam sobre esses outros métodos de ensino além dos que eles já aplicam, levando isso a um aprimoramento na metodologia adotada em sala de aula.</p> <p>Acredito que são diversos problemas, nenhum específico do Curso de Ciências Contábeis. Trago dois: (i) a avaliação de desempenho de funcionários públicos no Brasil não tem regulamentação, o que mantém a estabilidade de funcionários públicos ineficientes, inclusive professores; (ii) acredito que é um problema do mundo inteiro, a educação tradicional está perdendo espaço para o conteúdo desregulamentado da internet, onde você escolhe sua grade, seus professores, seus horários e suas prioridades. Às Universidades ainda resta um papel nobre da pesquisa, porém ainda não é a realidade no nosso curso.</p>	<p>I – 29 Respondentes consideram que os professores possuem um vasto conhecimento sobre os assuntos, porém existe uma necessidade de melhoria primordialmente na didática, na forma de ensinar.</p> <p>II – 6 Respondentes versaram em torno de uma necessidade de atualização por parte dos professores com relação ao conteúdo e aos instrumentos utilizados em sala.</p> <p>III – 6 Respondentes consideram importante a preparação de aulas mais práticas, mais próximas da realidade vivenciada no mercado.</p> <p>IV – 6 Respondentes concordam sobre os professores estarem acomodados com o ensino, desmotivados para inovar em sala.</p>	<p>A maioria dos respondentes consideram que os professores possuem muito conhecimento sobre o assunto das disciplinas que ministram, mas faltam técnicas adequadas para repassarem os conteúdos de forma clara. Além disso, alguns discentes afirmaram também que há a necessidade de atualização dos professores quanto aos conteúdos e instrumentos de ensino, e preparação de aulas mais práticas e dinâmicas.</p>	<p>Considerações finais e sugestões de melhoria.</p>

<p>Temos professores ótimos, com um ótimo domínio da contabilidade e um excelentes entrosamentos com os alunos em sala de aula, que possuem uma didática muito boa e que motiva os alunos a estudar, porém temos professores que mesmo possuindo excelente domínio da contabilidade não conseguem passar isso em sala, o que atrapalha e muito o aprendizado.</p>			
<p>Por estar no IV semestre não tive muito contato com os professores realmente da área contábil no ensino presencial. Porém, os professores que eu tive contato, possuíam até vasto conhecimento do assunto, aparentemente, mas não conseguiam repassar de forma satisfatória para a turma. Dessa forma, os professores de semestres posteriores acabam sofrendo com a falta de conhecimento da turma que teve uma "base" prejudicada pelas aulas ministrada por outros.</p>			
<p>Precisam melhorar, inovar, mas muitas coisas não dependem somente dos professores.</p>			
<p>Sem sugestão</p>			
<p>Realização de maior quantidade de aulas práticas, realização de um plano de aula bem como as atividades a serem feitas no semestre e os assuntos ministrados, etc.</p>			
<p>Atualização dos recursos tecnológicos, pois em algumas aulas, fica ruim apenas o professor só falando e não apresentando algum tipo de recurso, como slides, vídeo.</p>			
<p>Que alguns professores utilizem didática como slides, apostilas complementares, etc. para ajudar no aprendizado, especialmente, neste momento de ensino remoto.</p>			
<p>Eu acredito que tem ótimos professores na instituição, que de fato contribuem para meu enriquecimento como estudante, porém existem outros que não dão a mínima e esquecem sua função, recebem horrores e se sentem confortáveis com seus salários, mas não estão nem aí com quem ainda não tem uma boa renda para se manter e aplica o ensino de forma relaxada, honestamente alguns professores me fazem questionar por que eu optei pela UESB.</p>			
<p>Que tenha a clareza de explicar da forma mais simples os assuntos sem complicar mais</p>			
<p>Muitos professores não conseguem repassar aos alunos o conhecimento Contábil que possuem. Uma sugestão seria a implementação de aulas mais dinâmicas, com mais diálogo entre aluno /professor, e com mais flexibilidade por parte dos docentes, no que diz respeito à mudança no modo de ministrar a aula, caso os alunos solicitem, ou seja, percebida dificuldades na aprendizagem destes.</p>			
<p>Focar também em metodologias e atividades de produção.</p>			
<p>O curso deveria ensinar aos alunos de forma prática a utilização de programas contábeis por ex</p>			
<p>Temos as "exceções", professores que realmente se dedicam, que levam e passam o conteúdo. Mas, temos também alguns professores que não dão aula direito, passam um assunto específico em sala e cobram outro totalmente diferente nas avaliações.</p>			
<p>Com toda certeza tem que melhorar muito. São raros os que realmente conseguem prender o aluno ao assunto com a didática, com o clima entre professor e aluno e com as reais expectativas do aluno. Tem a possibilidade de melhorar, mas ainda está bem longe disso. Enfim, só um lamento para nós discentes.</p>			
<p>Na minha opinião, os professores deveriam se utilizar mais dos meios tecnológicos tão presentes no dia-a-dia do aluno para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e mais próximo da realidade. Deveriam preparar o aluno para o mercado de trabalho também, não somente focar nas práticas acadêmicas de ensino e pesquisa, como focar também na extensão desse conhecimento para a prática profissional.</p>			

<p>Alguns professores parecem não ter mais o gosto de dar aula, alguns professores já deveriam ter aposentado</p>			
<p>Creio que a boa parte está desmotivada por conta de outras atividades profissionais, cansaço devido o tempo de magistério. Alguns não tem muita clareza nas explicações e, apesar de se fizerem abertos a questionamentos, noto uma certa impaciência ou falta de vontade em responder, muitas vezes não o fazendo de forma clara. Foi possível perceber ainda a dependência de alguns professores com relação a presença na sala de determinados alunos, tendo tido em certa oportunidade, aula cancelada por ausência de aluno. Como sugestão de melhoria a contratação de novos professores, para que não fiquemos tendo professores assumindo muitas disciplinas, uma vez que tal fato também causa desgaste para ambas as partes</p>			
<p>A maioria dos professores possuem uma didática horrível, com poucos que sabem transmitir conhecimento de forma clara e com recursos tecnológicos para auxiliar na matéria.</p>			
<p>Em grande parte do curso tivemos professores com uma grande gama de conhecimento, que infelizmente não sabem como passar para nós alunos. É necessária uma reinvenção dos métodos utilizados para propagar o ensino, apenas cerca de 25% dos professores em que tive aula souberam como fazê-lo, é desanimador entrar em uma aula em que o conteúdo é exposto de forma monótona, uma quase leitura de conteúdo sem qualquer explicação ou interpretação.</p>			
<p>-</p>			
<p>Mudança principalmente no modo de passar o conhecimento, de ter empatia e a colocar em pratica</p>			
<p>As didáticas são boas sim. Só vídeos alguns precisa interprete libras ou legenda</p>			
<p>Grande maioria dos professores são desatualizados, alguns não preparam aula e utilizam métodos ultrapassados de aprendizagem, além de não apresentarem a base necessária para o início da vida profissional. Como sugestão, seria interessante a inclusão de mais aulas práticas, inclusive em laboratório, fazendo uso das plataformas contábeis digitais.</p>			
<p>Mais proximidade dos alunos, pois quando alunos que não entendem de "negócios", na prática, entram em um curso com professores pouco abertos a sugestões de melhoria, torna-se quase que inevitável a desistência</p>			
<p>São professores que possuem conhecimento, mas não sabem ensinar, não possuem paciência para as dúvidas, poderiam estar aposentados. O que pode melhorar é eles deveriam fazer teste em sala de aula com alunos como quesito para passar em concurso público, pois tem professores que só pela misericórdia de Deus, não sei nem o que estão fazendo lá.</p>			

<p>É notório que alguns professores que são mais antigos no curso não fazem questão de procurar formas de melhorar a didática em sala de aula, tais professores, que muitas vezes estão presentes nas disciplinas iniciais, possuem conhecimento do assunto, mas tendem a não transmitir o conhecimento de forma que os alunos absorvam o assunto e sim apenas decore para que possa reproduzir da forma que é cobrada. No entanto, ao longo do curso, vemos que os professores que são mais recentes no curso buscam suprir esse déficit de aprendizado, porém não é suficiente, pois são conhecimentos que dependem um do outro e quando não há uma boa base a compreensão fica prejudicada. Como sugestão, acredito que o colegiado deveria dialogar mais com os alunos para oferecer minicursos com o intuito de suprir esse déficit ou então haver uma reforma na grade curricular do curso com a implementação de disciplinas de laboratório inicial, para que os alunos já no início do curso consigam identificar quais as necessidades e dificuldades que irão enfrentar para se tornar um profissional contábil mais completo.</p>			
<p>Poucos professores se esforçam para ministrar as aulas, alguns só leem o que está sendo projetado no slide</p>			
<p>Alguns professores não aceitam que a tecnologia pode transformar a visão que temos a respeito da área, muitos utilizam didáticas ultrapassadas que não prendem a nossa atenção, infelizmente. Continuamos no curso porque temos muita afinidade, se fosse depender do método de ensino de alguns professores para continuar, a turma estaria vazia ou quase. Em muitos professores falta flexibilidade, diálogo, precisamos de voz, embora eu saiba que seja muito difícil.</p>			
<p>Ainda me pergunto como alguns professores ainda estão na UESB, dão aula só para cumprir carga horária, não ligam se o aluno está ou não aprendendo. Para melhoria os professores deveriam se capacitar mais às tecnologias, e não ficarem só no modo monótono de sempre, pois a tecnologia que vai e já está dominando o mercado.</p>			
<p>Poderiam se atualizar e melhorar a didática das aulas.</p>			
<p>Por mais que o conhecimento dos professores seja amplo, as vezes alguns não se esforçam o suficiente para ministrar aulas.</p>			
<p>Para ser um professor didático é importante ter o domínio de determinado assunto, ser compreensível, porque o momento que estamos vivendo não está sendo fácil pra ninguém, inclusive com esse ensino remoto todos tivemos dificuldades em aperfeiçoar com ensino a distância, portanto os docentes tem que apresentar algo novo (exemplos mais eficazes), isto é, a prática visto nas empresas.</p>			
<p>Precisa melhorar! Acredito que não tenham noção do quanto desmotiva chegar na sala de aula e ter um professor que apenas passa demandas e não se preocupa com o domínio do assunto pela parte do discente. Falta muito da realidade do profissional contábil, do dia a dia, dos caminhos a serem seguidos. Somos entupidos de conteúdos que sequer são utilizados no cotidiano profissional. E não é como se a teoria não fosse importante, porém não é apenas sobre isso.</p>			
<p>Um acompanhamento por parte do departamento</p>			
<p>Os professores do curso têm muito conhecimento, mas nem todos conseguem passar de uma forma clara, muito não utilizam os recursos disponíveis e sempre são as mesmas aulas de tempos atrás.</p>			
<p>A didática de muitos é ultrapassada, deveria ter reuniões para discussão de planejamento de aulas, palestras no período de planejamento do semestre, para mostrar aos professores alternativas de ferramentas para auxiliar nas aulas. Além de ouvir as reclamações dos alunos e passar para os professores envolvidos os pontos em que mais reclamaram.</p>			

Em geral os professores têm muito conhecimento na área contábil, mas muitos não preparam as aulas com antecedência, além de deixar a desejar nos recursos utilizados durante as aulas			
Atualizar os assuntos ministrados e buscar formas de tornar o assunto menos maçante			
Alguns possuem boa didática, outros possuem bom conhecimento, porém não sabem transmitir seu conhecimento de maneira proveitosa!			
Usufruir melhor de uma didática emancipada.			
Acho que os assuntos deveriam ser mais próximos da nossa realidade, estudar empresas locais, por exemplo, agregaria muito.			
Incorporar a rotina diária dos alunos nas aulas mostrando na teoria o que vemos em nossos trabalhos.			
Que a grade do curso seja melhora e atualizada.			
Poderiam se espelhar na metodologia usada por aqueles professores que são mais bem avaliados pelos alunos. Talvez inovar a forma de passar conteúdo usando exemplos que possam ser aplicadas em situações reais, etc.			
A maioria dos professores sabem ministrar bem suas aulas e possuem boa didática. Ao meu ver o laboratório de contabilidade deveria ser uma ferramenta muito mais utilizada, pois, muito do que se aprende a fazer na contabilidade precisa do auxílio de programas e ferramentas que só encontramos nos computadores.			
Na maioria são desmotivadoras as aulas, os professores têm muito conhecimento teórico, mas não sabe passar de maneira clara para os alunos. Além disso, os alunos não são preparados para o mercado, para a prática outro ponto que desmotiva muito os alunos			
Uma sugestão de melhoria seria: a abertura de concurso público para a contratação de novos professores e o coordenador do curso cobrar um maior envolvimento/didática dos professores com as turmas			
Falta compreensão as diversas divergências que os alunos têm.			

Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro acima possibilitou a criação da Tabela 24 abaixo.

Tabela 24 - Considerações finais e sugestões de melhoria

BLOCO 4: Didática		
Questão 22 - Quais as suas considerações finais sobre a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista – Bahia? Alguma sugestão de melhoria?		
RESPOSTAS	INCIDÊNCIA	PERCENTUAIS
Alguns professores precisam melhorar suas técnicas didáticas para conseguirem repassar o conteúdo de forma clara e objetiva aos alunos.	29	52%
Alguns professores precisam atualizar seus conhecimentos tanto sobre os conteúdos ministrados quanto às ferramentas de ensino.	6	11%

Alguns professores precisam preparar melhor suas aulas.	6	11%
Alguns professores estão desmotivados e acomodados com a profissão e precisam identificar qual a causa dessas características para não deixar que essa situação prejudique a qualidade das aulas.	6	11%
Alguns professores precisam melhorar o relacionamento com os alunos, pois isso ajudaria a entender a necessidade dos mesmos, auxiliando na qualidade do ensino.	2	3%
O departamento precisa estar mais presente para acompanhar a qualidade das aulas e promover soluções de melhoria.	2	3%
Considerando as limitações dos professores, a didática é boa.	3	5%
Não fizeram considerações.	2	4%

Fonte: Elaboração própria (2021).

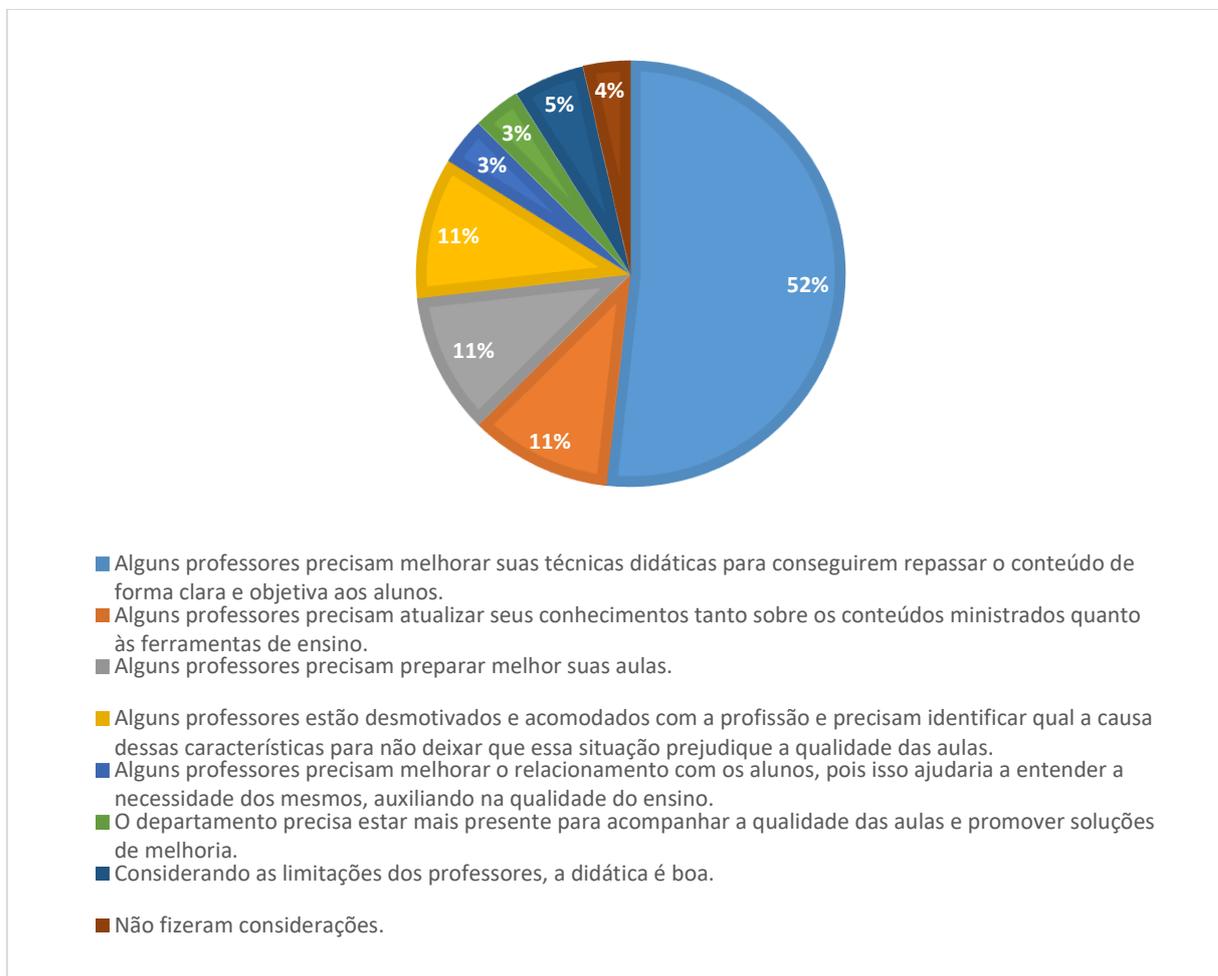
Esta última questão atinge o terceiro objetivo específico desta pesquisa, apresentando possíveis melhorias que poderão ocorrer no curso para beneficiar a relação entre ensino-aprendizagem.

Observando as considerações realizadas pelos alunos, percebe-se que a imensa maioria dos respondentes, sugeriram melhoria nos métodos de ensino, em que os professores precisam aperfeiçoar suas técnicas e se preocuparem mais com a forma com que o conteúdo é repassado em sala. Já 6 alunos respondentes, opinaram sobre a necessidade dos professores em se atualizarem tanto no conhecimento quanto nos métodos de ensino. Outros 6 respondentes, afirmaram que alguns professores precisam se preocupar com a preparação das aulas. Para outros 6 alunos, alguns professores estão visivelmente acomodados e desmotivados em dar aulas e precisam repensar sobre essas questões para não prejudicar a qualidade do ensino. Dentre 4 respondentes, 2 deles fizeram observações sobre a necessidade do professor se aproximar mais do aluno, ouvindo as necessidades dele para melhorar a qualidade das aulas e os outros 2 respondentes informaram que o departamento precisa estar mais presente na

verificação da qualidade das aulas. Três alunos consideraram, de modo geral, ser satisfatória a didática dos professores do curso e 2 alunos não fizeram considerações.

Desse modo, é notória a incidência de respostas que estão relacionadas à didática docente, o que indica que esse ponto precisa de melhoria o quanto antes, pois afeta diretamente o aprendizado dos alunos e por consequência, afeta a qualidade do profissional que está sendo inserido no mercado de trabalho. É necessário um trabalho conjunto para que a instituição, o aluno, o professor e a sociedade recebam os benefícios esperados de uma graduação bem equipada e estruturada.

Gráfico 26 - Considerações finais e sugestões de melhoria



Fonte: Elaboração própria (2021).

Analisando os dados presentes no Gráfico 26 acima, observou-se que do universo de respondentes 52% fizeram considerações sobre a necessidade de melhoria da didática dos professores do curso, 11% refletiram sobre a necessidade de atualizações, 11% sobre a preparação das aulas, 11% fizeram observações sobre os professores estarem desmotivados e

acomodados em relação às aulas, 5% consideraram que dentro das limitações, a didática adotada atualmente é suficiente, enquanto 4% dos respondentes não fizeram considerações. Para 3% dos respondentes, o relacionamento com os alunos precisa melhorar e outros 3% alegaram que o departamento precisa estar mais presente, verificando a qualidade das aulas.

Por fim, conclui-se que os alunos possuem muitas opiniões sobre as metodologias de ensino e não existe espaço no curso para que essas contribuições sejam ouvidas e até mesmo colocadas em prática. A excelência de um curso depende de muitos fatores, mas o principal deles é o relacionamento entre o ensino e a aprendizagem em sala, em que a didática dos docentes precisa ser revisada, atualizada e melhorada dentro das necessidades dos discentes em sala.

O aprendizado é tão importante quanto o ensino, e por isso não se pode negligenciar os métodos de ensino nas universidades, pois são nelas que são construídos os profissionais que atenderão às necessidades da sociedade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo realizou uma investigação acerca das percepções dos discentes sobre os métodos de ensino adotados pelos professores de Contabilidade da UESB, a fim de verificar se os alunos efetivamente estão compreendendo os assuntos de forma satisfatória. A importância da didática no ensino superior é reflexo da qualidade profissional que será disponibilizada ao mercado.

A questão problema foi respondida, pois com as análises dos dados coletados foi possível atestar a realidade de que a didática vivenciada pelos alunos atualmente está dificultando o aprendizado dos mesmos, influenciando em sua motivação e descredibilizando a qualidade profissional.

O objetivo geral de avaliar as principais percepções dos discentes com relação às metodologias de ensino dos professores de Contabilidade de UESB, foi atingido conforme os objetivos específicos foram sendo identificados com as análises dos dados coletados.

O primeiro objetivo específico foi o de identificar qual a opinião dos alunos quanto a qualidade das aulas e da didática dos professores de Contabilidade da UES. Este objetivo foi alcançado, pois foi possível identificar as opiniões dos discentes quanto ao foco do estudo e concluir que a maioria dos respondentes atribuíram avaliação mediana quanto a esses aspectos, considerando as aulas e a didática dos professores predominantemente regulares e boas.

O segundo objetivo específico foi analisar a relação entre os métodos de ensino dos professores com a motivação dos alunos para seguir no curso. Este objetivo também foi alcançado e permitiu concluir que com os métodos de ensino atualmente adotados pelo curso, a maioria dos alunos se sentem, quase sempre, desmotivados para continuar, pois a forma como a grande maioria dos professores de Contabilidade ensina não favorece o aprendizado.

O terceiro objetivo específico procurou avaliar as possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Diante das inúmeras considerações de melhoria realizadas pelos alunos, foi possível alcançar este objetivo e evidenciar que as principais melhorias sugeridas versaram sobre a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas dos docentes no ato de ensinar.

A hipótese desta pesquisa foi corroborada pois, ao realizar as análises da coleta de dados, os alunos confirmaram que a didática dos professores de Contabilidade da UESB dificulta o aprendizado, afetando na formação profissional e desmotiva a continuar os estudos na área. Assim, é inquestionável a necessidade de uma avaliação minuciosa quanto aos aspectos que envolvem o ato de ensinar dentro do curso, pois as lacunas são grandes e afetam a qualidade do profissional que será inserido no mercado.

A discussão sobre a didática no ensino superior é necessária e fundamental para que o ato de ensinar alcance os objetivos esperados e, por conseguinte, o curso se fortaleça e atinja os objetivos esperados em relação a qualidade do ensino. Apesar de parecer complexa, as definições sobre a didática são dinâmicas, simples de entender e de serem aplicadas, basta o interesse sobre o assunto para que seja aperfeiçoada a relação entre ensino-aprendizagem.

Não há, sobretudo, um caminho mágico e totalmente assertivo para se percorrer e atingir o ápice de uma perfeição no ensino que de fato não existe. O aprimoramento está no processo gradativo de melhorias, identificando aos poucos os déficits e corrigindo as urgências, almejando uma satisfatória relação quanto aos métodos de ensino em detrimentos das necessidades do aprendiz.

As experiências em sala durante todos os anos de ensino são as principais bases que poderão indicar quais os pontos que precisam ser melhorados quanto ao ensino dos conteúdos programáticos. Por si só, toda teoria tende a ser repetitiva e cansativa em algum momento dos estudos, e para melhorar essa previsão há atitudes simples que podem mudar todo o contexto da relação entre ensino e aprendizagem.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A relação entre o ensino e aprendizagem reflete sobre dois aspectos importantes: o ato de ensinar e a compreensão daquilo que se ensina. Este estudo teve foco na opinião dos discentes sobre a qualidade do ensino em relação ao aprendizado do conteúdo baseado em suas próprias experiências, procurando identificar as maiores dificuldades e possíveis soluções.

Contudo, é importante também que sejam realizados estudos com foco nas questões que envolvem o ato de ensinar, investigando a perspectiva docente sobre os desafios no ensino superior vivenciado por eles, para que possam ser identificadas as lacunas que também afetam a entrega de aulas mais dinâmicas e satisfatórias.

5.2 RECOMENDAÇÕES

A realidade do ensino superior já não atende mais à premissa de que basta ao educador o domínio do assunto ministrado para que esteja capacitado para dar aulas. É necessário o interesse do docente em aspectos que envolvam a forma com que estão ministrando suas aulas, pois a verificabilidade do seu profissionalismo será medida, entre outras coisas, especialmente pelo o nível de compreensão de seus alunos sobre os conteúdos.

Com os dados obtidos com essa pesquisa, percebe-se que os alunos possuem contribuições valiosas quanto às suas próprias necessidades pedagógicas, que com uma simples abertura para diálogos poderiam ser solucionadas. Desse modo, as principais recomendações direcionadas aos docentes e ao Departamento de Ciências Contábeis, acerca da problematização atestada com esta pesquisa são:

- Abertura por parte dos professores a um maior diálogo com os alunos a fim de perceber qual a necessidade da turma com relação ao aprendizado;
- Buscar atualizações tecnológicas que facilitam a fixação do conteúdo, como uso de slides, vídeos, apresentação de programas contábeis atuais, etc.;
- Procurar se especializar em técnicas que auxiliam no ato de ensinar, como cursos de oratória, de desenvolvimento pessoal e de como influenciar pessoas, por exemplo;
- Maior cobrança por parte do Departamento de Ciências Contábeis aos alunos e professores quanto a qualidade das aulas, realizando acompanhamentos periódicos em sala, a fim de verificar empiricamente como ocorrem as aulas;
- Aplicação de questionários aos alunos periodicamente para avaliar a opinião deles quanto a forma de ensino de cada professor e discutir esses aspectos por meio de reuniões regulares, com premiações aos mais bem avaliados, com o objetivo de motivar os professores a se capacitarem melhor para dar aulas e analisar os pontos negativos para identificar quais os caminhos para aperfeiçoar o ensino;
- Buscar atualizações de conteúdo, levando para a sala de aula uma percepção mais real da vivência contábil dentro no mercado de trabalho.

Por fim, considerando a expressiva relevância do foco deste trabalho, sugere-se novas pesquisas sobre esta temática, especialmente refletindo sobre as perspectivas docentes sobre o assunto, em que será possível contrapor outros resultados com as conclusões obtidas a partir deste estudo, dispondo de uma visualização completa das necessidades que envolvem a eficácia da relação ensino-aprendizagem dentro do curso.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, M. T. M.; ZANON, D. P. **Didática**: questões de ensino. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.
- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marco Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155> Acesso em: 10 mar. 2021.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORRÊA, Luiz Nilton. **Metodologia Científica**: Para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis, 2008.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DICIONÁRIO. **Significado de Didática**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/#:~:text=substantivo%20feminino%20Arte%20de%20ensinar,escolas%20ou%20em%20obras%20especi> Acesso em: 10 dez. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MATOS, Eduardo Bona Safe de *et al.* Um estudo sobre a pesquisa em educação contábil em periódicos internacionais: temáticas envolvendo as normas internacionais de contabilidade. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 59-73 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14501/1/ARTIGO_EstudoPesquisaEducacao.pdf Acesso em: 10 set. 2021.
- MIRANDA, Gilberto José; VERÍSSIMO, Michele Polline; MIRANDA, Aline Barbosa de. A relevância da didática no ensino da contabilidade. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**, XIV, João Pessoa, 05 a 07 de dezembro de 2007. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1449> Acesso em: 10 dez. 2020.
- MIRANDA, *et al.* A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/pRRy7fkdNMXZbFNMZRYDyDQ/?lang=pt> Acesso em: 11 set. 2021.
- MULATINHO, Carlos Eduardo Silva. **Educação contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades

Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação, Recife, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2700/1/Dissert_Caio%20Eduardo%20Mulatinho.pdf Acesso em: 14 dez. 2020.

VITÓRIA DA CONQUISTA. **Novo currículo do curso de ciências contábeis**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). 2007. Disponível em: http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/Nova_matriz_2007.1alterada-pela-res.2012.pdf Acesso em: 15 ago. 2021.

OLIVEIRA, Luciene. **Como elaborar objetivos de pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Como%20elaborar%20objetivos%20de%20pesquisa.pdf> Acesso em: 30 jul. 2021.

PEREIRA, Lusia Ribeiro. **Ensino superior no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas**. 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239996/mod_resource/content/1/ENSINO%20SUPERIOR%20NO%20MUNDO%20CONTEMPORANEO%20-%20DESAFIOS%20E%20PERSPECTIVAS%20%5BLusia%20Pereira%5D.pdf Acesso em: 17 jan. 2021.

SANTOS, Maurício dos. **Contabilidade para investidores**. 1 ed. We Nova Inves, 2019.

SILVA, Ildisnei Medeiros da. **A figura do pesquisador-pedagogo no ensino superior**. 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-figura-pesquisadorpedagogo-no-ensino-superior.htm> Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, Maria do Amparo dos Santos *et al.* Utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma escola pública de Teresina no Piauí. **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, VII, 19 a 21 de outubro de 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734> Acesso em: 19 set. 2021.

VALENTE, Nelson. **Didática: a ferramenta cotidiana do professor**. São Paulo: Amazon, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. 2016. Disponível em: <https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Texto-6-Veiga.pdf> Acesso em: 25 fev. 2021.

VESCO, Delci Grapeggia Dal. O Ensino de contabilidade no Brasil. **Accounting and Amangement**, v. 1, n.1, p. 80-84, 2006. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/download/890/526> Acesso em: 13 dez. 2020.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Olá, meu nome é Mírian Thainá Brito David, sou graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e orientanda do professor Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo. Estou fazendo uma pesquisa que fará parte da minha monografia sobre a temática: **“Perspectiva discente sobre a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia”**.

Gostaria de contar com a sua participação no preenchimento do questionário abaixo sobre a didática dos professores da área contábil do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. Ele é composto por 04 blocos e 22 questões, e deverão ser consideradas o ensino das aulas presenciais, excluindo-se as aulas remotas. Esclareço que seu sigilo será mantido, os dados aqui presentes serão divulgados na pesquisa citada e posteriormente será disponibilizada ao seu conhecimento.

Agradeço a sua colaboração.

Bloco 1: Perfil do aluno

1- Gênero

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

2- Idade

- Até 18 anos
- Acima de 18 e até 25 anos
- Acima de 25 e até 35 anos
- Acima de 35 anos e até 45 anos
- Acima de 45 anos

3- Em qual semestre do Curso de Ciências Contábeis você está cursando?

- IV
- V
- VI
- VII
- VIII
- IX
- X
- Irregular
- Já me formei

Bloco 2: A Ciência Contábil

4- Qual a sua maior motivação para cursar Ciências Contábeis?

- Referências positivas do curso oferecido na UESB
- Possibilidade de crescimento profissional e financeiro
- Afinidade com a área contábil
- Já trabalhava na área
- Concursos públicos
- Outros, _____

5- As Ciências Contábeis podem ser definidas como:

- É uma ciência social que tem como objeto de estudo as entidades.
- É uma ciência exata que trata do controle financeiro das empresas.
- É uma ciência social que controla e registra ocorrências administrativas, financeiras e econômicas das entidades.
- É uma ciência política que tem por objetivo controlar as questões financeiras e administrativas de uma entidade.

Bloco 3: Educação Contábil

6- A organização e estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UESB, na sua opinião, pode ser considerada:

- Péssima
- Regular
- Boa
- Satisfatória
- Excelente

7- Sobre o aspecto da Educação Contábil, como você avalia estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da UESB?

- Atualizada
- Inovadora
- Ultrapassada
- Padronizada
- Suficiente

8- Em sua opinião, qual deve ser a duração do Curso de Ciências Contábeis?

- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 6 anos

Bloco 4: Didática

9- Qual o seu nível de conhecimento sobre didática?

- Nenhum conhecimento
- Básico
- Intermediário
- Avançado

10- A partir do seu entendimento sobre didática, escolha uma das alternativas abaixo que melhor conceitua didática:

- Dedicar-se ao estudo dos problemas em sala de aula.
- É a prática docente.
- Tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem.

11- O papel da didática, pode ser considerado como:

- Compreender de forma crítica e reflexiva as questões didáticas levando em consideração o cenário social e histórico.
- Entendimento crítico somente sobre o ensino.

- Elaboração de regras relacionadas à aprendizagem que auxiliará na profissionalização das ações dos discentes.
- Trata-se da rigidez da função do professor, organizada de modo inflexível.
- Elaboração de um plano de ação didática baseado na realidade dos professores e direção.

12- Para você, o que seria um professor com didática?

- Um professor animado em sala
- Um professor que conta piada
- Um professor que utiliza recursos tecnológicos (slides, vídeos, etc.)
- Um professor que domina o assunto ministrado
- Um professor solícito para tirar dúvidas
- Outro _____

13- De que forma ter uma boa didática auxilia no processo de aprendizagem?

- Motivadora
- Emancipadora¹
- Decisiva
- Indiferente
- Desmotivadora

14- Você já se deparou em alguma situação em que a forma de ensino de algum professor da área contábil, te forçou a procurar outros(s) curso(s) complementares do assunto?

- Sim
- Não

15- Na sua opinião, os métodos de ensino dos professores das disciplinas da área contábil refletiram de que forma nas suas notas?

- Péssima
- Regular
- Boa
- Satisfatória
- Excelente

16- Como você avalia a qualidade das aulas e a didática dos professores da área contábil nas aulas presenciais?

- Péssima
- Regular
- Boa
- Satisfatória
- Excelente

17- Se você respondeu péssima ou regular, ao que você associa isso com relação aos professores?

- Os professores possuem outros negócios
- Desinteresse pessoal
- Falta de apoio pelos órgãos públicos
- Outros _____

¹ Libertador; capaz de emancipar, de libertar, de tornar independente: acordo emancipador. Dicionário Online Português.

18- Na sua visão, os professores da área contábil do Curso de Ciências Contábeis costumam preparar com antecedência suas aulas (planejamento)?

- A maioria
- A imensa maioria
- A minoria
- Não há preparação percebida

19- De acordo com as experiências em sala, qual o grau de domínio do conteúdo dos professores da área contábil?

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto

20- Com qual frequência havia o uso de recursos didáticos, lúdicos ou ferramentas que auxiliam na compreensão do conhecimento em sala (dinâmicas, slides, vídeos, etc.)?

- Sempre
- Quase sempre
- Raramente
- Dificilmente
- Nunca

21- A metodologia de ensino desses professores te deixou desmotivado (a) a continuar no curso em algum momento?

- Sempre
- Quase sempre
- Raramente
- Dificilmente
- Nunca

22- Quais as suas considerações finais sobre a didática dos professores de contabilidade da UESB de Vitória da Conquista – Bahia? Alguma sugestão de melhoria?

ANEXO 1 – DIRETRIZES CURRICULARES

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (*)

(**)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

(*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004,

Seção 1, p. 15

(**) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis,

incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo

estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes
Presidente da Câmara de Educação Superior

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RETIFICAÇÃO ()**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.